



PLANO NACIONAL DE TURISMO

2 0 2 4 - 2 0 2 7

**O turismo como protagonista
do desenvolvimento sustentável
e inclusivo.**

PLANO NACIONAL DE TURISMO

2 0 2 4 - 2 0 2 7



**O turismo como protagonista
do desenvolvimento sustentável
e inclusivo.**

Brasília, 2024







PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DE ESTADO DO TURISMO

Celso Sabino de Oliveira

SECRETÁRIA-EXECUTIVA

Ana Carla Machado Lopes

SECRETÁRIO NACIONAL DE POLÍTICAS DE TURISMO

Milton Sérgio Silveira Zuanazzi

**SECRETÁRIO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA, CRÉDITO E
INVESTIMENTOS NO TURISMO**

Carlos Henrique Menezes Sobral

**PRESIDENTE DA AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO
INTERNACIONAL DO TURISMO - EMBRATUR**

Marcelo Ribeiro Freixo

CONSELHO NACIONAL DE TURISMO

Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo - Embratur

Academia Brasileira de Eventos e Turismo

Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC

Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - ABIH

Associação Brasileira das Empresas Aéreas - ABEAR

Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura - ABETA

Associação Brasileira das Ilhas Turísticas - ABITUR

Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis - ABLA

Associação Brasileira das Operadoras de Trens Turísticos Culturais - ABOTTC

Associação Brasileira das Operadoras de Turismo - BRAZTOA

Associação Brasileira de Agências de Viagens - ABAV

Associação Brasileira de Bares e Restaurantes - ABRASEL

Associação Brasileira de Clubes da Melhor Idade - ABCMI

Associação Brasileira de Cooperativas e Clubes de Turismo Social - ABRASTUR

Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos - CLIA Brasil

Associação Brasileira de Empresas de Eventos - ABEOC

Associação Brasileira de Enoturismo - ENOTURISMO BRASIL

Associação Brasileira de Eventos - ABRAFESTA

Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo - ABRAJET

Associação Brasileira de Resorts - ABR

Associação Brasileira de Turismo Receptivo - BITO

Associação Brasileira de Turismo Rural - ABRATURR

Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo - ABBTUR

Associação Brasileira dos Promotores de Eventos - ABRAPE

Associação de Marketing Promocional - AMPRO

Associação Nacional de Campistas - ANACAMP

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR

Associação Nacional de Restaurantes - ANR

Associação Nacional de Secretários e Dirigentes Municipais de Turismo - Anseditur

Associação Nacional de Transportadores de Turismo, Fretamento e Agências de Viagens - ANTTUR

Associação para o Desenvolvimento Imobiliário e Turístico do Brasil – ADIT Brasil

Associação Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso - ABTLC

Banco da Amazônia S.A. - BASA

Banco do Brasil S.A. – BB

Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES

Brazilian Luxury Travel Association - BLTA

Caixa Econômica Federal - CEF

Câmara de Comércio e Turismo LGBT do Brasil - CÂMARA LGBT

Casa Civil da Presidência da República

Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura - CLAEC

Coletivo Brasileiro Pelo Turismo Responsável - Muda Coletivo

Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado Federal - CDR

Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados - CTUR

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC

Confederação Nacional do Transporte - CNT

Confederação Nacional do Turismo - CNTur

Confederação Nacional dos Municípios - CNM

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade - CONTRATUH

Conselho Nacional de Justiça - CNJ

Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - Infraero

Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação - FBHA

Federação Brasileira dos Albergues da Juventude - FBAJ

Federação Nacional de Turismo - FENACTUR

Federação Nacional dos Guias de Turismo - FENAGTUR

Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil - FOHB

Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo - FORNATUR

Instituto Brasil de Convention & Visitors Bureau - BRASIL C&VB

Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPRA

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI

Ministério da Cultura - MinC

Ministério da Defesa - MD

Ministério da Educação - MEC

Ministério da Fazenda - MF

Ministério da Igualdade Racial - MIR

Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MDR

Ministério da Justiça e Segurança Pública - MJSP

Ministério das Mulheres - MM

Ministério das Relações Exteriores - MRE

Ministério de Portos e Aeroportos - MPOR

Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome - MDS

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima - MMA

Ministério do Planejamento e Orçamento - MPO

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania - MDHC

Ministério dos Povos Indígenas - MPI

Ministério dos Transportes - MT

Rede Brasileira de Observatórios de Turismo - RBOT

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac

Serviço Social do Comércio - Sesc

Sistema Integrado de Parques e Atrações Turísticas - SINDEPAT

Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

União Brasileira dos Promotores de Feiras - UBRAFE

União Nacional de Convention & Visitors Bureaus e Entidades de Destinos - UNEDESTINOS

BRASILEIROS DE NOTÓRIO SABER, INDICADOS PELO MINISTRO DE ESTADO DO TURISMO COMO MEMBROS DO CONSELHO NACIONAL DE TURISMO, CONFORME O ART. 3º, inciso XLII, alínea “a” do Decreto nº 11.623, de 1º de agosto de 2023” – adequação ao Decreto nº 12.002, de 2024;

*Guilherme Paulus; e
Cláudio Magnavita.*

COLABORAÇÃO:

*Jeanine Pires
Panakeia Marketing Global, consultoria contratada*

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

A todos os servidores e colaboradores do Ministério do Turismo, empregados e colaboradores da Embratur, que participaram direta e indiretamente da elaboração do Plano Nacional de Turismo 2024-2027.

2024, Ministério do Turismo

Plano Nacional de Turismo 2024-2027:
O turismo como protagonista do
desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Todos os direitos reservados. Este trabalho
poderá ser reproduzido ou transmitido na
íntegra, desde que citados os autores e a obra.

São vedadas a venda e a tradução sem
autorização prévia, por escrito, do Ministério
do Turismo.

Coordenação e execução
Ministério do Turismo e Conselho Nacional
de Turismo
1ª Edição

Distribuição gratuita
Ministério do Turismo Esplanada dos
Ministérios, Bloco U, 2º e 3º andares
70.065-900 – Brasília-DF
www.turismo.gov.br

Sumário

Apresentação _____ 15

01	Contextualização_____	17
	1.1. Antecedentes_____	18
	1.2. Os 10 pontos convergentes dos Planos Nacionais de Turismo_	19

02	Panorama do turismo: global e nacional_____	21
	2.1. Panorama do turismo: global_____	22
	2.2. Panorama do turismo no Brasil_____	24
	2.2.1. O mercado turístico doméstico brasileiro_____	24
	2.2.2. O mercado turístico internacional brasileiro_____	26

03	Tendências_____	29
-----------	------------------------	-----------

04	O Plano Nacional de Turismo 2024-2027_____	36
	4.1. Princípios_____	37
	4.1.1. Cooperação e regionalização_____	37
	4.1.2. Desenvolvimento e inserção produtiva de pessoas_____	37
	4.1.3. Sustentabilidade_____	38
	4.1.4. Inovação e transformação digital_____	40
	4.1.5. Democratização do acesso ao turismo_____	40

05	Visão 2027_____	44
	5.1. Brasil como destino incomparável_____	45
	5.2. Brasil como destino seguro e inclusivo_____	45
	5.3. Brasil como destino sustentável_____	46
	5.4. Brasil como destino inovador_____	47
	5.5. Brasil como destino referência em eventos e experiências únicas e memoráveis_____	47

06	Objetivos e metas	49
	6.1. Alinhamento com a Lei Geral do Turismo e o Plano Plurianual 2024-2027: manutenção do paralelismo sintático	50
	6.2. Objetivo geral	53
	6.3. Objetivos específicos	55
	6.4. Metas	56

07	Modelo de Gestão	63
	7.1. Descentralização	64
	7.2. Regionalização	66
	7.2.1. Mapa do Turismo Brasileiro	68
	7.2.2. Categorização dos municípios do Mapa do Turismo Brasileiro	69
	7.3. Eixos de atuação	71
	7.3.1. Eixo de atuação 1: ordenamento e desenvolvimento	71
	7.3.2. Eixo de atuação 2: formalização, qualificação e certificação	73
	7.3.3. Eixo de atuação 3: promoção e apoio à comercialização	73

08	QUADRO RESUMO DO Plano Nacional de Turismo 2024-2027	75
-----------	---	-----------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79
-----------------------------------	-----------

As recentes conquistas do turismo brasileiro voltam a evidenciar o quanto o setor tem a contribuir para a superação dos desafios impostos no cenário econômico e social que se apresentam no cotidiano. Contornados os efeitos mais assoladores da pandemia da Covid-19 que abalou o mercado de viagens, os resultados obtidos desde 2023 pelo setor - e reconhecidos por organismos interacionais - não deixam dúvidas quanto à resiliência desta atividade que movimenta mais de 50 diferentes ramos econômicos.

Para além dos avanços verificados, que se traduzem em uma crescente geração de riquezas, empregos, renda e de inclusão social, o segmento de viagens possibilita um benefício intangível: o diálogo próximo e com diferentes setores do país, que nos permite ouvir demandas, articular a superação de obstáculos e operar a definição de eficientes políticas públicas, a partir de um trabalho integrado e fruto de uma visão transversal e participativa.

O Plano Nacional de Turismo (PNT) 2024-2027 marca um novo olhar para o setor sendo, o próprio documento, símbolo de uma ampla construção coletiva. Reinstalado e agora reformulado, o Conselho Nacional de Turismo (CNT) se fortalece como peça-chave na formulação de ações e programas que possibilitarão o alcance das metas previstas para este quadriênio.

A recomposição do CNT, com uma maior presença da sociedade civil, do Congresso Nacional e do meio acadêmico, permite aprimoramentos essenciais a todo o segmento. Este trabalho envolve a adoção de metas quantificáveis de desempenho do turismo internacional no país, iniciativa essencial ao seu adequado monitoramento, além do compromisso com a retomada de pesquisas que proporcionem, igualmente, o acompanhamento da dinâmica do mercado doméstico.

E é neste contexto que o PNT não se caracteriza por um perfil estático. Pelo contrário, o documento é passível de aprimoramentos a qualquer tempo. Postura esta aplicável, por exemplo, para a meta relativa ao número de viagens domésticas, que a partir da realização de pesquisas mais aprimoradas, poderá ser modificada, com os registros em relação a todos os modais de transportes. Há a expectativa, também, de alteração da meta definida para chegada de visitantes estrangeiros no Brasil que, diante do promissor cenário poderá superar os dois dígitos.

As próximas páginas reúnem princípios que vão favorecer o posicionamento do Brasil como líder da América do Sul, possibilitando maior visibilidade global, com visíveis reflexos na melhoria das condições de vida de sua população e dos empreendedores que movem este imenso universo produtivo.

Vinte e um anos após a criação do MTur, em 2003, o Brasil dá um passo decisivo no sentido de converter todas as suas potencialidades únicas e suas características incomparáveis, em prosperidade a todos aqueles que acreditam e apostam em uma atividade turística pulsante, capaz de ser protagonista do desenvolvimento sustentável e inclusivo do País, e preparado para se adaptar às mudanças climáticas. E o PNT finca as bases para que, juntos, - setores público, privado, sociedade civil organizada e cidadãos - possamos decidir pelas melhores formas de consolidar o turismo como uma dos principais vetores do crescimento econômico e social da nossa Nação.

É hora de mostrar para todos os brasileiros e para o mundo o Brasil incomparável, inclusivo, democrático, inovador. Vamos fazer com que as experiências vividas aqui sejam únicas e memoráveis.

É hora de
“conhecer o Brasil”!

Celso Sabino
Ministro de Estado do Turismo



Apresentação



O turismo, enquanto atividade dinâmica, movimenta pessoas, culturas e recursos entre as regiões brasileiras. Por essa razão, torna-se um instrumento gerador de desenvolvimento, emprego, renda e oportunidades. Além disso, a potencialidade do turismo enquanto vetor de desenvolvimento aumenta quando unida a diferentes áreas, como esporte, cultura, gastronomia e meio ambiente, entre outras. Esses apontamentos foram destaque no Relatório Final do Grupo Técnico de Turismo da Comissão de Transição Governamental 2022.

Também foram identificados gargalos que serviram como obstáculo para o crescimento do turismo. Além das perdas econômicas, o relatório apontou um distanciamento da administração pública federal com o setor turístico, conselhos e associações do setor; redução de 50% no número de turistas estrangeiros no país — de 6,35 milhões em 2019 para 3,63 milhões em 2022¹. O mencionado colegiado verificou ainda a ausência de prioridade ao desenvolvimento sustentável, o que acarretou a desvalorização da atividade turística e do Brasil enquanto destino turístico, bem como a desconexão com políticas globais, sobretudo nas áreas de cooperação internacional e ações climáticas.

Diante disso, em 2023 iniciou-se um grande movimento nacional de reconstrução das políticas públicas do país, com o retorno da participação da escuta ativa da sociedade. Houve também um grande esforço para o resgate da imagem do país perante o mundo e o fortalecimento das relações nacionais e internacionais. Isso permitiu retomar o posicionamento do Brasil como um país devidamente comprometido com a sustentabilidade econômica, ambiental, sociocultural e político-institucional, bem como com a democracia, a diversidade e a equidade de gênero, o que rendeu perenes avanços.

Os feitos de 2023 — que coincidem com os 20 anos da criação do Ministério do Turismo — jogam luz sobre o caminho promissor que foi trilhado. O turismo nacional contabilizou conquistas como o recorde nos gastos de visitantes estrangeiros, melhorias na conectividade aérea e a grande quantidade de brasileiros viajando no próprio país. Números que evidenciam o acerto das ações adotadas pelo Ministério do Turismo e que também refletem resultados de um amplo trabalho de reconexão do setor.

E é nesse cenário que o Plano Nacional de Turismo 2024-2027 — elaborado de forma colaborativa, com a participação ativa dos membros do Conselho Nacional de Turismo — foi aprovado pelo colegiado em reunião extraordinária realizada no dia 30 de janeiro de 2024. O documento reflete a percepção e os anseios dos mais diferentes setores direta e indiretamente impactados pela atividade turística e está alinhado ao Plano Plurianual 2024-2027.

¹ Fonte: Ministério do Turismo, Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo e Polícia Federal. Portal de Dados, 2024. Disponível em: <<https://dados.embratur.com.br/>>.

Assim, sua função primordial é ordenar e orientar as ações governamentais e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo, com base na sustentabilidade, e a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), considerando mecanismos de gestão inteligente, dados e estudos confiáveis, além de boas práticas em turismo no mundo.

Nessa perspectiva, o PNT 2024-2027 traz como desafios o reconhecimento do turismo como protagonista do desenvolvimento sustentável e inclusivo do Brasil, pautado nos princípios da cooperação e regionalização; do desenvolvimento e da inserção produtiva de pessoas; da sustentabilidade; da inovação e transformação digital; e da democratização do acesso ao turismo.

O Plano define também a visão, os objetivos e as metas a serem alcançadas até 2027, por meio da implementação de programas e planos organizados em três eixos de atuação: 1) ordenamento e desenvolvimento; 2) formalização, qualificação e certificação; e 3) promoção e apoio à comercialização.

O que se busca é alavancar a atividade turística no Brasil, impulsionando a economia por meio da geração de emprego, renda e inclusão social, além de reposicionar e consolidar o Brasil como destino turístico.



01

Contextualização



1.1. Antecedentes

Um plano nacional, elaborado de forma participativa, é um dos instrumentos mais importantes para as políticas do setor de viagens e turismo. Um breve histórico permite contextualizar as medidas e estratégias adotadas nos últimos 20 anos para o desenvolvimento do turismo no Brasil.

Em 2003 o país enfrentava momento crítico em sua atividade turística, marcado por desafios complexos e oportunidades inexploradas. O Plano Nacional de Turismo: Diretrizes, Metas e Programas, lançado naquele ano, foi um esforço significativo para alinhar o país às suas potencialidades turísticas e vocações. O documento estabeleceu uma visão estratégica para o turismo, enfocando a integração e o planejamento, o desenvolvimento sustentável, a descentralização e a redução das desigualdades, além da ética e da sustentabilidade. Os vetores de governo foram delineados para incluir a redução das desigualdades regionais e sociais, a geração e distribuição de renda, a geração de emprego e ocupação, bem como o equilíbrio do balanço de pagamentos.

A criação do Ministério do Turismo e o direcionamento da Embratur, até então autarquia federal, para a promoção e apoio à comercialização do turismo no mercado internacional, foram passos marcantes em direção a um turismo mais robusto e competitivo. O plano representou uma compreensão profunda das questões multifacetadas do turismo e estabeleceu uma base sólida para o desenvolvimento sustentável e ético do setor no Brasil. Nesse período também se buscou o fortalecimento da presença do país em organizações internacionais do setor, como a UN Tourism (ONU Turismo) e o WTTC (Conselho Mundial de Viagens e Turismo).

No período seguinte, o Plano Nacional de Turismo (PNT) 2007-2010: Uma Viagem de Inclusão, marcou uma fase importante na evolução da atividade turística no Brasil, estabelecendo visão e objetivos que refletiam as aspirações e potenciais do país no cenário turístico mundial. A visão do plano contemplava as diversidades regionais e enfatizava a geração de produtos turísticos marcados pela brasilidade. A meta era expandir o mercado interno e inserir efetivamente o Brasil no mapa turístico global. Isso seria alcançado por meio da criação de empregos, geração e distribuição de renda, redução das desigualdades, promoção da igualdade, respeito ao meio ambiente e proteção ao patrimônio histórico e cultural. Os objetivos gerais do plano eram três: desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, promover o turismo como um fator de inclusão social e fomentar a competitividade do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional.

Para alcançá-los, o plano estabeleceu metas específicas, que incluíam a continuidade e o fortalecimento da Política Nacional do Turismo, a estruturação de destinos, a diversificação e qualidade do produto turístico e o aumento da competitividade no mercado. Também enfocou a recuperação e adequação da infraestrutura, a ampliação e qualificação do mercado de trabalho, a consolidação de um sistema de informações turísticas e o desenvolvimento de estratégias de logística de transportes.

Nesse momento, já se planejava a realização da Copa do Mundo Fifa 2014 e dos Jogos Olímpicos Rio 2016, eventos que introduziram o Brasil num cenário global com novo impulso. A força do Programa de Regionalização do Turismo levava a uma estruturação sólida entre as esferas governamentais em todos os níveis, assim como com o setor privado.

Com o intervalo de alguns anos, foi elaborado o Plano Nacional de Turismo 2013-2016: O Turismo Fazendo Muito Mais pelo Brasil. Iniciativa ambiciosa que buscou posicionar o país como uma das três maiores economias turísticas do mundo até 2022. Essa meta foi particularmente notável, em contraste com a projeção do WTTC, que previa que o Brasil alcançaria apenas a 5ª posição até aquele ano.

A visão do Plano foi fortemente impulsionada pelo reconhecimento das potencialidades únicas do país no cenário turístico global. A necessidade de planejar e implementar políticas e ações robustas foi identificada como essencial para alcançar essa meta ambiciosa. Além disso, vários fatores foram identificados como catalisadores para o sucesso, incluindo o crescimento econômico dos países desenvolvidos, investimentos significativos em infraestrutura, a exposição mundial do Brasil por meio de megaeventos e uma taxa de câmbio favorável ao turismo.

Até esse momento, já havia sido estabelecido um precedente positivo, com uma expansão consistente do turismo no Brasil. Durante esse período, o setor buscava se consolidar como uma fonte vital de emprego, renda e divisas para o país.

Com essa base sólida, o Plano Nacional de Turismo 2013-2016: O Turismo Fazendo Muito Mais pelo Brasil estabeleceu objetivos estratégicos. Primeiro, incentivou os brasileiros a viajar pelo país, explorando o potencial do turismo doméstico. Segundo, buscou aumentar a geração de divisas e atrair mais turistas estrangeiros, assim como o aumento de seus gastos. Terceiro, focou em melhorar a qualidade e aumentar a competitividade do turismo brasileiro no cenário global. Quarto, indicava a necessidade de preparar o país para receber megaeventos globais, posicionando o Brasil como um destino atraente para tais produções internacionais.

O último documento nacional produzido com participação do setor foi o Plano Nacional de Turismo (PNT) 2018-2022: Mais Emprego e Renda para o Brasil. Nele, foi delineada uma visão estratégica para o turismo no Brasil, enfatizando sua importância crescente na economia nacional e seu papel na redução das desigualdades sociais e econômicas regionais.

Os principais objetivos do PNT incluíam a modernização e desburocratização do setor, a ampliação de investimentos e acesso ao crédito. Previam ainda, o estímulo à competitividade e inovação, investimentos na promoção do destino Brasil (interna e internacionalmente), a qualificação profissional e de serviços e o fortalecimento da gestão descentralizada do turismo.

1.2. Os 10 pontos convergentes dos Planos Nacionais de Turismo

Os Planos Nacionais de Turismo, elaborados desde 2003, refletem uma série de pontos convergentes que demonstram a visão e os objetivos contínuos do país para o desenvolvimento do setor de turismo. São temas recorrentes que buscaram inovar e aprimorar a política nacional do turismo nos últimos 20 anos, por parte de governos, entidades setoriais e organismos não governamentais. São estes os pontos convergentes:

Desenvolvimento sustentável e ético

Todos os planos enfatizam a necessidade de um turismo sustentável e ético, considerando a proteção ao meio ambiente, ao patrimônio histórico e cultural e a promoção da igualdade.

Redução das desigualdades

A redução das desigualdades regionais e sociais é uma meta constante, que busca distribuir os benefícios do turismo de maneira mais equitativa em todo o país.

Geração de emprego e renda

A geração de emprego e distribuição de renda são objetivos centrais em todos os planos, reconhecendo o turismo como um setor vital para a economia nacional.

Qualificação profissional

A necessidade de melhorar a qualificação profissional e os serviços no setor de turismo é um tema recorrente, visando aumentar a competitividade e a qualidade do produto turístico brasileiro.

Investimentos em infraestrutura

Os planos reconhecem a necessidade permanente de investimentos significativos em infraestrutura, incluindo a recuperação e adequação de instalações existentes, a fim de apoiar o crescimento do turismo.

Promoção e apoio à comercialização

A promoção e o apoio à comercialização do turismo brasileiro, tanto no mercado interno quanto internacional, são enfatizadas em todos os planos, com o objetivo de expandir o forte mercado doméstico e inserir o Brasil no mapa turístico global.

Desburocratização e modernização

A modernização e desburocratização do setor, incluindo a regulamentação adequada, são vistas como essenciais para tornar o Brasil mais atraente para investimentos e inovação em turismo.

Foco na competitividade e inovação

O objetivo desse tema, nos Planos anteriores, baseava-se sempre no estímulo à inovação e no aumento da competitividade do turismo brasileiro nos mercados nacional e internacional.

Fortalecimento da gestão descentralizada

A gestão descentralizada do turismo é enfatizada, permitindo uma abordagem mais flexível e responsiva às necessidades e oportunidades regionais.

Metas quantitativas ambiciosas

Todos os planos estabelecem metas quantitativas expressivas, como o aumento da chegada de estrangeiros e da receita cambial, refletindo a ambição do Brasil em crescer e fortalecer o setor de turismo.

O Plano 2024-2027 representa uma visão ambiciosa para o futuro, orientada por princípios e eixos de atuação que vão além dos governos individuais e reflete os interesses e as demandas não só do setor, como também da nação. Entre suas características, destaca-se uma visão ampla e aspiracional para o futuro. Ele também oferece flexibilidade, permitindo ajustes e realinhamentos conforme mudanças nos ambientes nacional e global. A sustentabilidade é enfatizada em suas quatro dimensões: econômica, ambiental, sociocultural e político-institucional.

02

Panorama do Turismo: global e nacional



2.1. Panorama do turismo: global

Antes da pandemia da Covid-19, o setor global de turismo experimentou um crescimento quase ininterrupto por décadas. Desde 1980, o número de chegadas internacionais disparou de 286 milhões² para quase 1,5 bilhão em 2019³. As duas maiores crises das últimas décadas — a epidemia de SARS⁴ em 2003⁵ e a crise financeira global de 2009⁶ — apesar dos grandes impactos, são incomparáveis quando as relacionamos à pandemia da Covid-19.

Segundo o WTTC, o setor de Viagens e Turismo (incluindo seus impactos diretos, indiretos e induzidos) foi responsável por 1 em cada 5 novos empregos criados em todo o mundo entre 2014 e 2019. Em 2019, 10,3% de todos os empregos (334 milhões) e 10,4% do PIB global (US\$ 10 trilhões) vieram da atividade. Ainda bastante relevante, os gastos de visitantes internacionais somaram US\$ 1,9 trilhão em 2019⁷.

Embora o objetivo desta seção não seja analisar em detalhes os impactos da crise sanitária global recente, não se pode esquecer que os impactos sofridos pelo setor de viagens e turismo foram muito significativos em escala global. Destaca-se, entre outros aspectos:

Redução drástica nas viagens internacionais: de acordo com relatórios da ONU Turismo, as chegadas de turistas internacionais caíram cerca de 72,2% em 2020, em comparação com o ano anterior.⁸

Perda de empregos e receitas: a pandemia resultou na perda de milhões de empregos diretos e indiretos, afetando de forma drástica toda a cadeia produtiva direta e indireta do setor.

Restrições de viagens e medidas de segurança: as necessárias restrições de viagem, as quarentenas obrigatórias e outras medidas de segurança para conter a propagação do vírus afetaram os fluxos de turismo de maneira drástica.

Paralisação do setor de eventos: a realização de eventos de qualquer natureza e porte, em território nacional, foi proibida durante a pandemia, o que ocasionou um enorme prejuízo financeiro às empresas que atuam direta ou indiretamente no setor de eventos e, consequentemente, levou ao desemprego de milhares de trabalhadores formais e informais.

Adaptação tecnológica: durante a pandemia, houve aumento na adoção de tecnologias como videoconferências para substituir reuniões presenciais e viagens. O consumo online se propagou e transformou, de forma definitiva, as formas de decisão e compra de viagens em todo o mundo, bem como a forma como os turistas se comportam e vivenciam os destinos.

² Anuário Estatístico EMBRATUR, Brasília, v. 31, p. 173 - 2002/2003.

³ ONU Turismo - World Tourism Barometer and Statistical Annex, Volume 21, Issue 3, p. 6, September 2023.

⁴ Sigla em inglês para Síndrome Respiratória Aguda Grave.

⁵ Organização Mundial de Saúde (World Health Organization - WHO), SARS 2003, disponível em: <<https://www.who.int/health-topics/severe-acute-respiratory-syndrome>>, acesso em: 03/11/2023.

⁶ International Monetary Fund (IMF), World Economic Outlook, April 2009: Crisis and Recovery.

⁷ World Travel & Tourism Council (WTTC) - Travel & Tourism Representative Council, Economic Impact Research, disponível em: <<https://wtcc.org/research/economic-impact>>, acesso em: 03/11/2023.

⁸ ONU Turismo - World Tourism Barometer and Statistical Annex, Volume 21, Issue 3, p. 6, September 2023.

Turismo doméstico e sustentabilidade: com as restrições de viagens internacionais, as pessoas se voltaram para viagens domésticas e de proximidade. Os deslocamentos terrestres e os destinos sem aglomerações despertaram o interesse pela sustentabilidade e pelo desenvolvimento de destinos locais. A crise sanitária se tornou uma oportunidade para o desenvolvimento do turismo doméstico, sobretudo em destinos no interior do país, aumentando também o foco para questões relacionadas ao meio ambiente e às comunidades.

No ano de 2022 — marcado pelo processo de recuperação das viagens, segundo dados do WTTC — o setor de turismo contribuiu com 7,6% para o PIB global, um aumento de 22% em relação a 2021 e apenas 23% abaixo dos níveis de 2019. Além disso, 22 milhões de novos empregos foram criados — apenas 11,4% abaixo dos níveis de 2019. Os gastos de visitantes domésticos aumentaram 20,4% (14,1% abaixo de 2019) e os gastos de visitantes internacionais aumentaram 81,9% (40,4% abaixo de 2019) .

Já em 2023, segundo a ONU Turismo, o turismo internacional recuperou 88% dos níveis pré-pandêmicos⁹. O último Barômetro Mundial do Turismo , publicado em janeiro de 2024, estima que 1,286 bilhão de turistas internacionais foram registrados em todo o mundo em 2023, o que representa aumento de 34% em relação a 2022 .

12

Da mesma forma, a receitas totais do turismo internacional estão estimadas em Us\$ 1,6 bilhão em 2023, quase 95% do US\$ 1,7 bilhão registrado em 2019¹³.

Por regiões globais, a Europa obteve os melhores resultados em 2023, uma vez que recebeu 700 milhões dos quase 1,3 bilhão de viajantes internacionais, o que representa 54% do total mundial. Sendo a região mais visitada do mundo em 2023, a Europa atingiu 94% dos níveis pré-pandemia em 2023¹⁴. O continente africano recuperou 96% dos visitantes pré-pandemia em 2023 e superou os números de 2019. Segundo dados do último Barômetro Mundial do Turismo¹⁵, a região registou uma recuperação dinâmica em conectividade internacional em rotas intrarregionais e para a Europa e Médio Oriente. As chegadas nas Américas atingiram, em 2023, 90% dos números de 2019. Tais resultados foram apoiados por viajantes que partiram dos Estados Unidos com destino ao Caribe, El Salvador, Colômbia, República Dominicana e Curaçao¹⁶. Por fim, Ásia e Pacífico atingiram 65% dos níveis pré-pandemia, com uma recuperação gradual desde o início de 2023, após a reabertura de vários mercados e destinos¹⁷.

⁹ World Travel & Tourism Council (WTTC) - Travel & Tourism Representative Council, Economic Impact Research, disponível em: <<https://wtcc.org/research/economic-impact>>, acesso em: 03/11/2023.

¹⁰ <https://www.unwto.org/news/international-tourism-to-reach-pre-pandemic-levels-in-2024>

¹¹ Fonte: UNWTO World Tourism Barometer, Volmue 22, Issue 1, January 2024. Disponível em: https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2024-01/UNWTO_Barom24_01_January_Excerpt.pdf?VersionId=IWu1BaPwtIjt66kRlw9WxM9L.y7h5.d1 Acesso em 28/05/2024

¹² Fonte: <https://www.unwto.org/news/international-tourism-to-reach-pre-pandemic-levels-in-2024>

¹³ Fonte: UNWTO World Tourism Barometer, Volmue 22, Issue 1, January 2024. Disponível em: https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2024-01/UNWTO_Barom24_01_January_Excerpt.pdf?VersionId=IWu1BaPwtIjt66kRlw9WxM9L.y7h5.d1 Acesso em 28/05/2024

¹⁴ Fonte: UNWTO World Tourism Barometer, Volmue 22, Issue 1, January 2024. Disponível em: https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2024-01/UNWTO_Barom24_01_January_Excerpt.pdf?VersionId=IWu1BaPwtIjt66kRlw9WxM9L.y7h5.d1 Acesso em 28/05/2024

¹⁵ Fonte: UNWTO World Tourism Barometer, Volmue 22, Issue 1, January 2024. Disponível em: https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2024-01/UNWTO_Barom24_01_January_Excerpt.pdf?VersionId=IWu1BaPwtIjt66kRlw9WxM9L.y7h5.d1 Acesso em 28/05/2024

¹⁶ Fonte: UNWTO World Tourism Barometer, Volmue 22, Issue 1, January 2024. Disponível em: https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2024-01/UNWTO_Barom24_01_January_Excerpt.pdf?VersionId=IWu1BaPwtIjt66kRlw9WxM9L.y7h5.d1 Acesso em 28/05/2024

¹⁷ Fonte: UNWTO World Tourism Barometer, Volmue 22, Issue 1, January 2024. Disponível em: https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2024-01/UNWTO_Barom24_01_January_Excerpt.pdf?VersionId=IWu1BaPwtIjt66kRlw9WxM9L.y7h5.d1 Acesso em 28/05/2024

O setor de viagens e turismo está em um caminho acelerado de recuperação, aproximando-se rapidamente dos níveis pré-pandêmicos. Mesmo com grandes desafios econômicos e geopolíticos mundiais, a recente Pesquisa de Impacto Econômico (EIR) de 2024 do WTTC projeta a indústria do turismo como responsável por 18,2 milhões de empregos no ano. Ainda segundo a estimativa, o setor será responsável por contribuir com US\$ 385,9 bilhões para o PIB da América Latina em 2024, o que superaria em mais de 6% os números registrados em 2019, período pré-pandemia. Por fim, a pesquisa ainda projeta que os gastos de visitantes internacionais serão em torno de US\$ 60,5 bilhões¹⁸.

2.2. Panorama do turismo no Brasil

2.2.1. O mercado turístico doméstico brasileiro

O mercado de turismo doméstico no Brasil é sem dúvida seu maior ativo. Cerca de 96% da atividade turística brasileira vem do mercado doméstico, grande fator de recuperação do setor de viagens e turismo após a pandemia da Covid-19.

Os severos impactos da crise do turismo doméstico, principalmente em 2020 e 2021, ainda têm suas consequências presentes. Cálculos da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apontam que 476 mil vagas formais foram fechadas em 2020, conforme os registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)¹⁹. Em 2021, o saldo entre admissões e demissões aponta para a criação de 150,9 mil postos de trabalho, menos de um terço do total perdido. A Confederação mostra ainda que o setor acumulou perdas de R\$ 531,8 bilhões durante da pandemia²⁰.

Alguns indicadores recentes são importantes para avaliar o tamanho e a relevância do mercado de viagens no Brasil, assim como seu nível de recuperação. Entre os dados disponíveis, destaca-se os empregos gerados; os indicadores da receita das atividades turísticas (dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, por meio da pesquisa mensal de serviços); a movimentação de passageiros nos aeroportos e nas rodoviárias; além da arrecadação federal com as atividades características do turismo.

Registros de estudos da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR²¹), com base nos dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), mostram a evolução anual do número de passageiros pagos no mercado doméstico, que sai de 90 milhões em 2013 e chega a 95 milhões em 2019. Em 2020, o mercado civil aéreo encolheu para 45 milhões de viagens, apontando uma tendência de recuperação em 2021, com um total de cerca de 62 milhões, e alcançando 82 milhões em 2022. Em 2023, foram transportados cerca de 91 milhões de passageiros no mercado doméstico²².

¹⁸ Fonte: https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2024/05/turismo-movimentara-us-3859-bilhoes-na-america-latina-em-2024_205683.html

¹⁹ **Turismo deixou de faturar R\$ 473,7 bi com pandemia, diz CNC.** CNN Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/turismo-deixou-de-faturar-r-4737-bi-com-pandemia-diz-cnc/>>. Acesso em: 17/11/2023.

²⁰ **Impacto no Turismo.** Panrotas. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2023/05/oms-decreta-o-fim-da-emergencia-de-saude-da-covid-19_196522.html>. Acesso em: 17/11/2023.

²¹ **Volume de passageiros transportados em 2022 registra maior patamar desde 2020.** ABEAR. Disponível em: <<https://www.abear.com.br/imprensa/agencia-abear/noticias/volume-de-passageiros-transportados-em-2022-registra-maior-patamar-desde-2020/>>. Acesso em: 17/11/2023.

²² Fonte: Anuário do Transporte Aéreo Anac 2023. Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/mercado-do-transporte-aereo/panorama-do-mercado/anuario-transporte-aereo/anuario_2023_graficos_e_tabelas_2_a_6versofinal_VOLUME1.zip

Entre 2019 e 2023, o turismo doméstico no Brasil apresentou diversos destaques. Em 2023, o faturamento do turismo nacional cresceu 25,4% no primeiro trimestre, alcançando um ganho de R\$ 8,2 bilhões em um ano²³. No âmbito doméstico, em junho de 2023 a demanda doméstica foi 7,5% maior, em comparação com junho de 2019, indicando um aumento no interesse pelo turismo interno²⁴.

O transporte aéreo exerce grande influência no desempenho geral do turismo no Brasil. Segundo levantamento da ANAC, o número de passageiros transportados por aviões no país superou os níveis pré-pandemia (2019), tendo como base comparativa o quinto mês do ano. Foram 7,5 milhões de passageiros, o nível mais alto desde 2015.

Além do aumento da oferta de voos e assentos, a redução da tarifa média — que passou de R\$ 663 em 2022 para R\$ 636 em 2023 — impactou diretamente o cenário. Na avaliação da entidade, a tendência é de continuidade do crescimento nos próximos meses, uma vez que há condições mais favoráveis para os investimentos das companhias, com combustível e dólar relativamente mais baratos. Por outro lado, na outra ponta (com a menor variação no mês), está o grupo de transporte terrestre, que cresceu 0,8% e faturou R\$ 2,94 bilhões.

O setor de viagens corporativas fechou 2023 com um faturamento histórico. No ano, foram arrecadados R\$ 13,6 bilhões, maior valor desde que o levantamento começou a ser feito. Os números representam uma alta de 18,5% do total registrado no período pré-pandemia, com R\$ 11,3 bilhões, e 20% superior aos R\$ 11,2 bilhões de 2022. Os dados são da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp) junto a seus associados. Apenas em dezembro de 2023, o setor movimentou R\$ 892,8 milhões, 22% acima do obtido no mesmo mês de 2019, com R\$ 729,4 bilhões. Na série histórica do ano passado, março foi o mês de melhor faturamento, arrecadando R\$ 1,28 bilhão em viagens de negócios.

Outro setor que se destacou em 2023 foi o de viagens rodoviárias. Em forte expansão, o faturamento chegou a R\$ 45,1 milhões no ano, 318% superior aos números de 2019, quando registrou R\$ 10,7 milhões. Caminhando juntos, setores como o de locação de veículos e das redes hoteleiras apresentaram números positivos no balanço do ano. Em 2019, a média das reservas de veículos de aluguel era de 7,3 dias. Em 2023 esse número saltou para 8,5 dias. A mudança de comportamento do viajante ajudou o segmento em seu crescimento, uma vez ter arrecadado R\$ 368 milhões, valor maior do que o registrado em 2019 (R\$ 184 milhões) e em 2022 (R\$ 338 milhões)²⁵.

O Relatório de Impacto Econômico, produzido pelo WTTC, estima que o setor arrecadará R\$ 752,3 bilhões em 2023, o equivalente a 7,8% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. O valor vai superar em 5% o registrado no pré-pandemia (2019), quando foram contabilizados R\$ 716,5 bilhões. Até o fim do ano, as mais de 50 cadeias econômicas também serão responsáveis por 7,9 milhões de empregos, indica o levantamento.

Outra frente do relatório preconiza que o total de empregos gerados pelo setor em 2023 deve superar em 2,5% o registrado na pré-pandemia. De acordo com a entidade, o setor gerou 8,1% do total de postos de trabalho do país, demonstrando a força econômica e social do turismo brasileiro.

²³ **Faturamento do turismo nacional registra ganho de R\$ 8,2 bilhões no 1º trimestre.** Fecomercio-SP. Disponível em: <<https://fecomercio.com.br/noticia/faturamento-do-turismo-nacional-registra-ganho-de-r-8-2-bilhoes-no-1o-trimestre-1>>. Acesso em: 17/11/2023.

²⁴ **Número de viajantes atinge em junho maior índice para o mês em 8 anos.** ANAC. Disponível em: <<https://www.gov.br/anac/pt-br/noticias/2023/numero-de-viajantes-atinge-em-junho-maior-indice-para-o-mes-em-8-anos>>. Acesso em: 17/11/2023.

²⁵ Fonte: MTur/EBC Agência Gov. **Turismo corporativo fecha 2023 com recorde histórico para o setor.** Disponível em: <<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202401/turismo-corporativo-fecha-2023-com-recorde-historico-para-o-setor>>. Acesso em 29/01/2024.

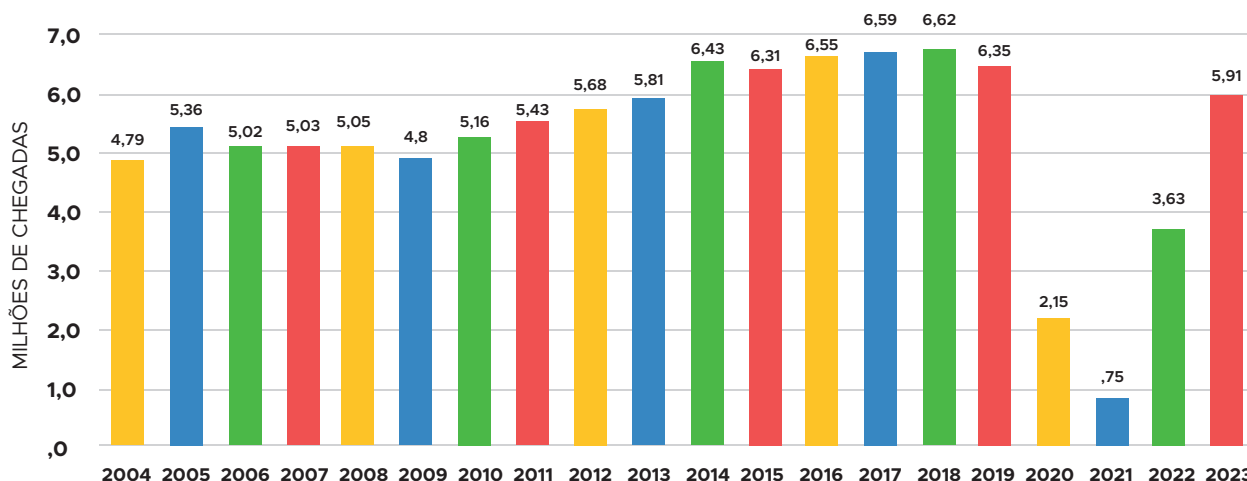
2.2.2. O mercado turístico internacional brasileiro

Quando se fala dos últimos 20 anos da chegada de turistas internacionais ao Brasil, a série histórica de dados do Ministério do Turismo (MTur) demonstra um fluxo de chegadas internacionais entre dois patamares.

No primeiro, entre 2004 e 2011, as chegadas flutuaram entre 4,8 e 5,4 milhões de turistas internacionais. O período registrou momentos importantes de queda, atribuídas à perda de disponibilidade de assentos em voos internacionais e à crise econômica global.

No segundo momento, entre 2012 e 2019, há, de certa forma, uma estabilização acima dos 5,5 milhões de chegadas de turistas internacionais. O Brasil superou o montante de 6 milhões de turistas, após os dois momentos de aumento: a Copa do Mundo FIFA em 2014 e, depois, de forma menos acentuada, com a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016. A partir de 2016, até 2019, os números se mantiveram estáveis, em torno de 6,5 milhões de turistas estrangeiros²⁶.

Chegadas de Turistas Internacionais ao Brasil - 2004 - 2023



Fonte: Ministério do Turismo, Embratur e Polícia Federal

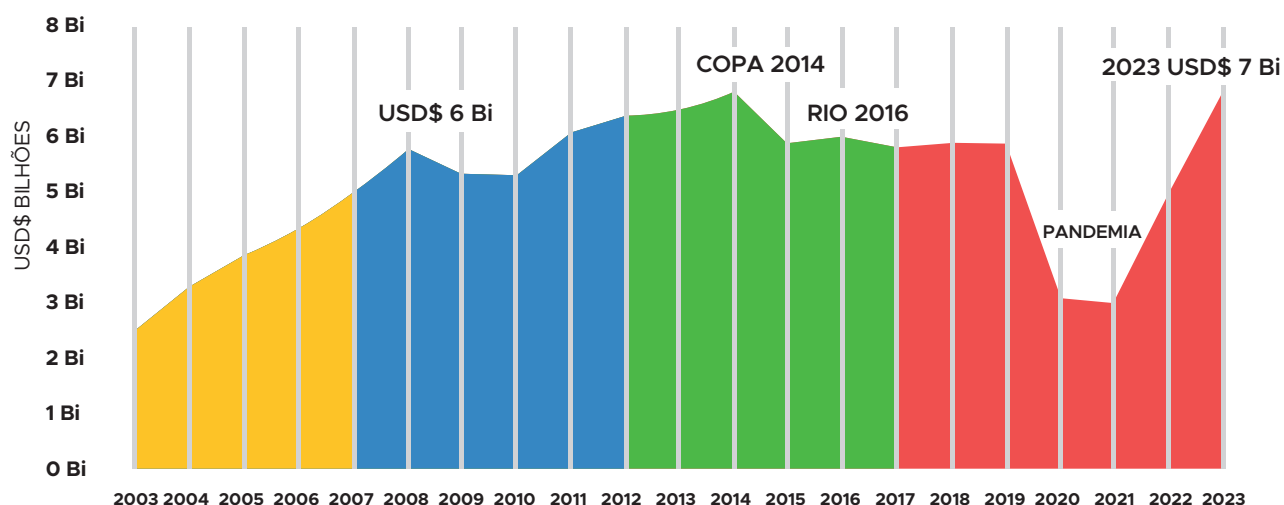
Para entender os efeitos do turismo Internacional no desenvolvimento do Brasil, é preciso agregar aos dados de volume de visitantes os seus gastos. O verdadeiro dimensionamento do turismo está em entender quantos visitantes o país recebeu, o período de permanência e os gastos diários.

O cenário dos últimos 20 anos mostra também um desenvolvimento por períodos. Por isso não fosse o advento da crise iniciada em 2020, com a pandemia da Covid-19, conjectura-se que a evolução dos gastos dos estrangeiros no Brasil teria seguido um caminho iniciado desde que a série histórica começou a ser computada.

²⁶ Anuário Estatístico de Turismo 2022, Volume 49, Ano Base 2021, 1ª Edição, Ministério do Turismo, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico>. Acesso em: 04/11/2023.

A barreira dos US\$ 2 bilhões de receita cambial foi quebrada em 2003. A partir daí, nos 10 anos seguintes (2003-2012) a receita cambial turística cresceu 157%. O patamar de US\$ 6 bilhões foi alcançado nessa década, em 2011. Por escolha metodológica, ao se analisar o período entre 2011 e 2019, identifica-se uma estabilização na casa dos US\$ 6 bilhões de receita cambial. Em 2014 houve uma alta relevante, chegando quase ao patamar de US\$ 7 bilhões, motivada pelo grande fluxo de estrangeiros para a realização da Copa do Mundo FIFA 2014, seguido por uma queda em 2015 e novo aumento, ainda que menor, no ano seguinte, com a realização do Jogos Olímpicos Rio 2016. Cita-se, por fim, que o recorde da receita cambial foi alcançado em 2023, quando esta chegou ao patamar de US\$ 6,9 bilhões.

Receita Cambial Turística do Brasil - 2003 - 2023



Fonte: Banco Central do Brasil.

A recuperação da receita cambial mostrou-se bastante robusta em 2022, assim como em 2023, ultrapassando, a partir do mês de agosto, o total do ano de 2019. Os recentes dados divulgados pelo Ministério do Turismo e pela Embratur mostram que os gastos de turistas estrangeiros no Brasil, em fevereiro de 2024, foram de R\$ 3,4 bilhões e que o valor deixado é 10,1% maior que o registrado no mesmo período de 2018 (última melhor marca registrada) e quase 27% a mais que o observado no mesmo período do ano passado²⁷.

Aponta-se ainda que o turismo internacional no Brasil, em 2023, apresentou um cenário promissor, impulsionado por diversos fatores. De acordo com dados divulgados pela Embratur e pelo Ministério do Turismo, o país experimentou um aumento significativo no número de visitantes estrangeiros, em comparação com o ano de 2022.

O Brasil recebeu, em 2023, um número de turistas internacionais nos mesmos patamares do período pré-pandemia da Covid-19. No acumulado dos 12 meses, o país registrou a entrada de exatos 5.908.341 visitantes do exterior. O número é 3% superior à estimativa da ONU Turismo para o Brasil, e 62,7% maior que o acumulado de 2022, quando o país recebeu 3,6 milhões de turistas.

²⁷ Fonte: Ministério do Turismo. Disponível em: [https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/gasto-do-turista-estrangeiro-no-brasil-cresce-27-em-fevereiro-e-bate-recorde-historico#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20fevereiro%20de,US\\$24%20611%2C5%20milh%C3%B5es](https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/gasto-do-turista-estrangeiro-no-brasil-cresce-27-em-fevereiro-e-bate-recorde-historico#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20fevereiro%20de,US$24%20611%2C5%20milh%C3%B5es.). Acesso em: 28/05/2024

De acordo com as bases de dados da Embratur e Ministério do Turismo, a Argentina segue como principal fonte de turistas para o Brasil, com 1,9 milhão de visitantes (32% do total). Em seguida, estão os Estados Unidos, com 668,5 mil (11%); o Chile, com 458,5 mil (7,7%); o Paraguai, com 424,5 mil (7,1%) e o Uruguai, com 334,7 mil (5,6%). A França é a principal fonte de turistas da Europa, com 187,5 mil (3,1%); seguida de Portugal, com 158,5 mil (3%). A Alemanha, com 158,5 mil (2,6%); o Reino Unido, com 130,2 mil (2,2%); e a Itália, com 129,4 mil (2,2%), os quais completam a lista dos 10 principais emissores internacionais para o país.

Os 5,9 milhões de turistas internacionais de 2023 correspondem a 93% das entradas do último ano antes da pandemia. É importante ressaltar que, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2023, foram registrados 1,5 milhão de visitantes, número igual ao mesmo período de 2019, transformando o último trimestre do ano em um marco oficial da retomada dos números anteriores à Covid-19.

Sobre os portões de entrada no Brasil, os estados que registraram a maior entrada de turistas foram São Paulo, com 2.107.179; Rio de Janeiro, com 1.192.814; Rio Grande do Sul, com 1.000.909; Paraná, com 791.536; e Santa Catarina, com 288.429. A principal via de acesso foi aérea, com 3.794.260 de entradas, seguida pela terrestre, com 1.923.243.

A pandemia da Covid-19, que impactou severamente o setor turístico global nos anos anteriores, começou a perder força em 2022, permitindo a retomada das atividades turísticas internacionais em 2023. O governo brasileiro, em parceria com órgãos internacionais, implementou medidas eficazes de segurança sanitária, transmitindo confiança aos turistas. A ONU Turismo destacou a resiliência do Brasil em adaptar-se às novas realidades, o que tornou o país num destino seguro e atraente, fato refletido nos números apresentados.

**Fortaleza / CE**



03

Tendências



Espera-se que os turistas busquem cada vez mais preços acessíveis e viagens mais perto de casa, em resposta aos preços elevados e aos desafios econômicos gerais.

A última Perspectiva Econômica Mundial do Fundo Monetário Internacional (abril de 2023) indica que o crescimento global deve ocorrer num ritmo de 3,2% a.a, em 2024 e 2025²⁸.

As condições para a criação de políticas públicas, em consonância com a realidade, perpassam pela identificação e análise das tendências. O cenário pós-pandemia da Covid-19 e o fim da necessidade de isolamento das pessoas desenharam novas tendências relacionadas às viagens, ao lazer e ao turismo como um todo. As expectativas dos viajantes ganharam novos contornos e passam a ser representadas por deslocamentos adequados às questões relacionadas à saúde, ao bem-estar, às experiências e à sustentabilidade.

Novas experiências em viagens é o que turistas mais esperam encontrar em seus passeios. Experimentar momentos únicos e novas memórias, por meio de diferentes vivências, molda o novo formato das viagens no mercado turístico. Nesse sentido, há uma crescente expectativa de associar as férias a experiências e vivências completas.

De acordo com o Guia de Retomada Econômica do Turismo²⁹, no cenário pós-pandemia nasce um turista mais criterioso com saúde e higiene, exigente em relação ao consumo ético e sustentável, em busca de novos destinos. A consolidação do teletrabalho e o aumento da digitalização se tornam oportunidades para o fortalecimento da atividade. Com base nessa expectativa, o mercado turístico vem se moldando e ampliando a oferta de pacotes personalizados, com menos diárias no destino ou, ainda, pela criação e/ou ampliação da oferta de serviços a um nicho de mercado específico, sempre com base na vocação do destino. Entre as principais tendências do turismo para os próximos anos, destacam-se:

²⁸ Fonte: https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2024/04/16/world-economic-outlook-april-2024?cid=ca-com-compd-pubs_belt

²⁹ Guia de Retomada Econômica do Turismo. KPMG, Ministério do Turismo e Ministério da Economia, 2020.
Fonte: Tendências do Turismo 2023. Disponível em: https://issuu.com/rimtbrasil/docs/revista_tendencias_do_turismo_2023#google_vignette Acesso em: 28/05/2024



Turismo regenerativo³⁰

Nessa modalidade, a atividade procura impactar o mínimo possível o meio ambiente. Os turistas dessa tendência buscam viagens envolvidas com a natureza e que tenham o cuidado de não só de impactar o mínimo, ecologicamente falando, como também de serem regenerativas ao meio ambiente.



Viagens com propósito³¹

A busca por destinos turísticos que promovam o bem-estar e o autoconhecimento. Esse tipo de turismo pode se caracterizar por viagens que permitam o contato com a natureza, bem como com comunidades locais, as quais oportunizam uma contribuição positiva para as comunidades receptoras e despertam no turista um senso de responsabilidade social.

Turismo de experiência³²

Nesse tipo de deslocamento, o turista se apresenta mais disposto a interagir com o ambiente, o contexto local e as pessoas. O turismo de experiência tem como diferencial o forte apelo à emoção, ao estímulo de vivências e ao engajamento em comunidades locais, cujo objetivo é gerar aprendizados, conhecimento e memórias.



Slow travel³³

As viagens mais longas e tranquilas, com menos obrigações e itinerários e com maior tempo para relaxar são chamadas de “viagens lentas”. É uma tendência para os próximos anos. Esse tipo de deslocamento é marcado pela intenção dos turistas de desacelerar, descansar e recarregar as energias, como também pela forte ligação com o turismo sustentável e com a contribuição positiva.

³⁰ Fonte: Tendências do Turismo 2023. Disponível em: https://issuu.com/rimtbrasil/docs/revista_tendencias_do_turismo_2023#google_vignette Acesso em: 28/05/2024

³¹ Fonte: Tendências do Turismo 2023. Disponível em: https://issuu.com/rimtbrasil/docs/revista_tendencias_do_turismo_2023#google_vignette Acesso em: 28/05/2024

³² Fonte: Tendências do Turismo 2023. Disponível em: https://issuu.com/rimtbrasil/docs/revista_tendencias_do_turismo_2023#google_vignette Acesso em: 28/05/2024

³³ Fonte: Tendências do Turismo 2023. Disponível em: https://issuu.com/rimtbrasil/docs/revista_tendencias_do_turismo_2023#google_vignette Acesso em: 28/05/2024

Nomadismo digital ³⁴

Os últimos anos, potencializados no período da pandemia da Covid-19, foram marcados pelo isolamento social. Essa situação ensejou o aumento do trabalho remoto o que, por sua vez, mostrou uma tendência de trabalhadores que viajam pelo mundo enquanto trabalham – assim chamados de nômades digitais. Esse nicho de turismo tem como característica o consumo de produtos e serviços no destino, por um período maior.



Bleisure (viagens de negócios e de lazer) ³⁵

Além das tradicionais viagens de negócios — reconhecidamente um significativo vetor de deslocamento de pessoas — há a bleisure (acrônimo em inglês para business e leisure), ou seja, a combinação entre lazer e atividades laborais fora do local habitual.

Turismo urbano ³⁶

Representa a procura do turista pela cultura e vivência da cidade, além de manifestações artísticas, festivais culturais, museus e patrimônios históricos.



Turismo de luxo ³⁷

Um importante e crescente nicho de mercado, o conceito do luxo nos dias atuais mudou, não sendo hoje necessariamente marcado pela ostentação ou pelo glamour, mas estando relacionado a um estilo de vida que preza pela qualidade nas experiências. A excelência em hospitalidade é um dos principais atributos de produtos e serviços de alto padrão, nos quais personalização, conforto, autenticidade do destino, descoberta de lugares remotos, privacidade, experiências culturais, consciência ambiental e responsabilidade social estão intimamente relacionados com um produto raro e surpreendente.



³⁴ Fonte: Tendências do Turismo 2023. Disponível em: https://issuu.com/rimtbrasil/docs/revista_tend_ncias_do_turismo_2023#google_vignette Acesso em: 28/05/2024

³⁵ Fonte: Tendências do Turismo 2023. Disponível em: https://issuu.com/rimtbrasil/docs/revista_tend_ncias_do_turismo_2023#google_vignette Acesso em: 28/05/2024

³⁶ Fonte: Tendências do Turismo 2023. Disponível em: https://issuu.com/rimtbrasil/docs/revista_tend_ncias_do_turismo_2023#google_vignette Acesso em: 28/05/2024

³⁷ Fonte: Anuário Brazilian Luxury Travel Association 2023.

Destinos inspirados pela mídia (*set-jetting*)³⁸

Cenários de produções do cinema, da televisão e do mundo musical seguem sendo grande inspiradores para a escolha de destino dos viajantes. O jogo de palavras une set de filmagem e jet-set (pessoas ricas que viajam de jatinho). Para além da mídia tradicional que, em programas e filmes, exibe cenários turísticos, a exposição dos destinos por influenciadores de redes sociais permanece uma tendência neste ano.



Turismo musical (*gig tripping*)³⁹

As turnês de artistas famosos ao redor do mundo despertam a tendência de aproveitar os planos de férias para incluir eventos musicais que estejam ocorrendo no local e data da viagem. O gig tripping (ou viagens de fãs) é um grande impulsionador do turismo, com impacto econômico positivo.

Experiências gastronômicas como motivação principal da viagem⁴⁰

Mais da metade dos viajantes considera experiências culinárias e festivais gastronômicos um ponto central de suas viagens, uma tendência que segue crescendo ao longo dos anos. Opções gastronômicas de alta qualidade, com preços mais acessíveis, seguem sendo motivadores para a escolha dos destinos e o planejamento de viagens.



Foco em experiências “refrescantes”⁴¹

Diante do cenário de aquecimento global, com temperaturas cada vez mais altas, turistas do Brasil buscam experiências que envolvam água, a possibilidade de se refrescar e climas mais amenos. Essa tendência é notável no aumento de viagens voltadas para experiências aquáticas, com aumento de turistas nacionais buscando destinos com praias, rios e cachoeiras.

³⁸ Fonte: Tendências do Turismo 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-inteligencia-mercado/revista-tendencias-2024-vfinal.pdf>

³⁹ Fonte: Tendências do Turismo 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-inteligencia-mercado/revista-tendencias-2024-vfinal.pdf>

⁴⁰ Fonte: Tendências do Turismo 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-inteligencia-mercado/revista-tendencias-2024-vfinal.pdf>

⁴¹ Fonte: Tendências do Turismo 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-inteligencia-mercado/revista-tendencias-2024-vfinal.pdf>

Viagens de trem ⁴²

O aumento da consciência ambiental entre turistas e as preocupações com as mudanças climáticas vivenciadas no dia a dia vêm incentivando viajantes a buscarem meios de transporte com boa eficiência energética e que produzam menor emissão de carbono.



Turismo do sono ⁴³

Desde a pandemia da Covid-19, tem crescido a consciência de que saúde é mais que a ausência de doença e que sua promoção envolve fatores além de exercícios físicos e alimentação adequada. No segmento do turismo de bem-estar, destinos que promovem atividades voltadas para o descanso e para noites reparadoras de sono despertam cada vez mais o interesse de turistas locais.

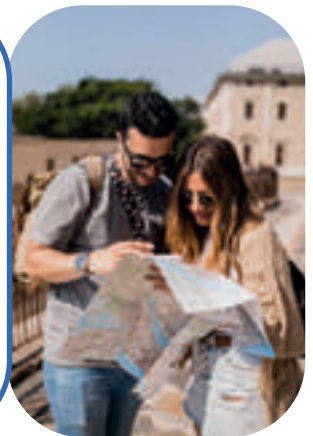


Viagens durante a baixa estação ⁴⁴

Busca por viagens durante a baixa estação dos destinos. Seja para economizar, seja para evitar aglomerações, turistas têm buscado viajar fora das altas temporadas.

Roteiros flexíveis ⁴⁵

Espontaneidade tem dado o tom no planejamento de viagens. Turistas cada vez mais reduzem o detalhamento das atividades a serem feitas e buscam roteiros flexíveis, que permitam surpresas e seguir dicas de locais, podendo fazer adaptações em suas viagens a lazer. Esse tipo de tendência frequentemente envolve os chamados “backpackers”, assim denominados os turistas que viajam pelo divertimento, de modo independente, flexível e econômico (muitas vezes optam por hospedagens de baixo custo, como campings, hostels e pousadas), cuja finalidade é conhecer o maior número possível de lugares.



⁴² Fonte: Tendências do Turismo 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-inteligencia-mercado/revista-tendencias-2024-vfinal.pdf>

⁴³ Fonte: Tendências do Turismo 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-inteligencia-mercado/revista-tendencias-2024-vfinal.pdf>

⁴⁴ Fonte: Tendências do Turismo 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-inteligencia-mercado/revista-tendencias-2024-vfinal.pdf>

⁴⁵ Fonte: Tendências do Turismo 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-inteligencia-mercado/revista-tendencias-2024-vfinal.pdf>



Turismo de esporte ⁴⁶

A tendência é que fãs de esportes, que assistiram a documentários e programas televisivos, busquem destinos que sediarão eventos esportivos. E, no Brasil, não apenas o futebol tem se destacado. Neste ano, o país será palco de grandes campeonatos de tênis e Fórmula 1.



Astroturismo ⁴⁷

Quanto mais a sociedade avança no mundo virtual, mais surge a necessidade de conexão com o mundo real. Assim, tem crescido a tendência do astroturismo, também conhecido como “banho de estrelas”. Proporcionar experiências com essa área milenar da ciência pode atrair turistas em busca de lugares sem poluição, engarrafamento, onde o foco é somente o céu acima de nós e momentos de contemplação das estrelas e dos planetas.



Afroturismo ⁴⁸

É um tipo de turismo cultural que promove a valorização da cultura afro-brasileira ao incentivar o turismo em regiões ligadas à herança africana. Essa tendência proporciona experiências turísticas envolvendo história, arte, gastronomia e tradições afro-brasileiras e dá ao visitante a oportunidade de vivenciar práticas transformadoras, por meio de tradições, saberes, sabores e histórias presentes nos territórios de descendência africana.

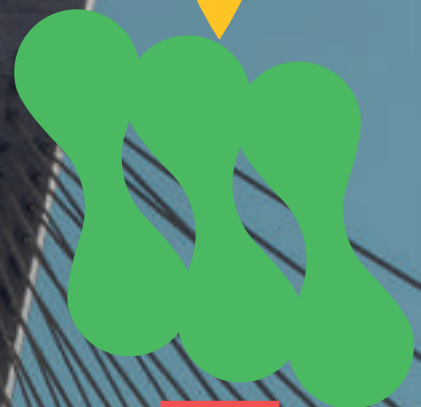
⁴⁶ Fonte: Tendências do Turismo 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-inteligencia-mercado/revista-tendencias-2024-vfinal.pdf>

⁴⁷ Fonte: Tendências do Turismo 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-inteligencia-mercado/revista-tendencias-2024-vfinal.pdf>

⁴⁸ Fonte: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/novembro-negro-afroturismo-ajuda-a-valorizar-e-fortalecer-a-cultura-brasileira>

04

O Plano Nacional de Turismo 2024-2027



São Paulo / SP

4.1. Princípios

4.1.1. Cooperação e Regionalização

O Sistema Nacional de Turismo, criado pela Lei nº11.771, de 17 de setembro de 2008, tem por objetivo promover o desenvolvimento das atividades turísticas, de forma sustentável, pela coordenação e integração das iniciativas oficiais com as do setor produtivo, de modo a, entre outros, promover a regionalização do turismo, mediante o incentivo à criação de organismos autônomos e de leis facilitadoras do desenvolvimento do setor, descentralizando sua gestão. A Política Nacional de Turismo, instituída pela mesma lei, deverá obedecer aos princípios constitucionais da livre iniciativa, da descentralização, da regionalização e do desenvolvimento econômico-social justo e sustentável.

Dessa forma, a regionalização se torna um princípio para o desenvolvimento das atividades turísticas no País. A valorização das regiões turísticas — entendidas como um espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e complementares, capazes de serem articuladas e que definem um território delimitado para fins de planejamento e gestão, com foco na redução das desigualdades regionais e sociais — se constitui como principal ativo para a implementação do Plano Nacional de Turismo.

Já a cooperação é o princípio básico que permeia todas as linhas de atuação. Garantir que a cooperação e a descentralização sejam a propulsão do turismo nacional é vital para o sucesso do plano. Cada ente público e privado precisa ter sua parcela de colaboração e responsabilidade para que os resultados sejam alcançados. A sinergia de ações entre governos, setor privado, comunidades locais e outras partes interessadas é fundamental para implementar o plano de forma eficaz e alcançar os objetivos desejados.

Cooperar é fundamental na execução do Plano 2024-2027 e enfatiza a importância da coordenação e parceria entre diferentes partes interessadas, incluindo governos, setor privado, comunidades locais, organizações internacionais, entre outros.

O sucesso do Plano depende da capacidade de trabalhar em conjunto, de compartilhar recursos e conhecimentos e de criar soluções conjuntas que beneficiem todos os envolvidos. Ao adotar esse princípio, o Plano 2024-2027 não apenas fortalece a eficácia de suas estratégias, mas também promove uma cultura de cooperação e parceria que pode ter um impacto duradouro no setor de turismo do Brasil.

4.1.2. Desenvolvimento e inserção produtiva de pessoas

O PNT 2024-2027 traz como foco a formação de pessoas e sua inserção produtiva e social no mercado de trabalho, por meio da atividade turística e da promoção do trabalho decente. Profissionalizar igualmente os empresários, estimular o empreendedorismo nas comunidades receptoras e fomentar a formação profissional na área de turismo e afins, assim como seu devido aproveitamento na área de trabalho, também são medidas que devem ser adotadas de forma contínua.

A Política Nacional de Turismo⁴⁹, dentre outros objetivos, visa reduzir desigualdades sociais e econômicas de ordem regional, promovendo a inclusão social pelo crescimento da oferta de trabalho decente e melhor distribuição de renda.

O desenvolvimento do turismo do País se dá pelas mãos das pessoas, e é por meio delas que o Brasil deverá se posicionar como um destino mundial, gerador de empregos emancipadores e que promove bem-estar social para quem aqui mora e para os visitantes.

4.1.3. Sustentabilidade

O mundo vive uma crise climática com impactos socioambientais que evidenciam a capacidade limitada da natureza em manter padrões de produção e consumo insustentáveis. A esse cenário, soma-se a expectativa de que a população mundial alcance 8,5 bilhões de pessoas até 2030⁵⁰. No contexto do turismo, o crescimento populacional, modificará a dinâmica dos deslocamentos de turistas, que deverá ultrapassar 1,8 bilhão de viajantes nos próximos 6 anos⁵¹.

Ao mesmo tempo em que a elevação no fluxos de turistas no mundo indica oportunidades para o turismo brasileiro, o aumento expressivo desses fluxos aliado a crise climática, incorre na necessidade de preparação para administrar os desafios que se impõem, tais como: conservação dos recursos naturais, manutenção de comunidades saudáveis, mitigação das emissões de gases de efeito estufa e adaptação às mudanças climáticas, promoção do trabalho decente, garantia da soberania das comunidades locais na gestão de seus territórios, preservação do interesse público sobre o interesse privado, redução dos impactos culturais e sociais, entre outros.

Tal conjuntura coloca as atividades turísticas diante da responsabilidade de realizar uma transição urgente em direção à sustentabilidade ecológica, climática e social, implementando processos contínuos de melhoria, que avançam à medida que são gradualmente incorporados princípios éticos e humanitários à operação turística, por meio das políticas públicas e do desenvolvimento de tecnologias mais sustentáveis.

No entanto, o desafio de estruturar o setor em novos padrões baseados na preservação, construção e convivência, exige um esforço coordenado entre entidades públicas e privadas, combinando políticas públicas para a sustentabilidade com medidas

⁴⁹ Fonte: BRASIL, Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm

⁵⁰ United Nations Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2022). World Population Prospects 2022: Summary of Results. UN DESA/POP/2022/TR/NO. 3.

⁵¹ <https://news.un.org/pt/audio/2017/12/1604972>

corporativas de estratégia ESG (sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança), implementando um modelo de turismo responsável, capaz de unir entretenimento, experiência e aprendizado, enquanto se promove o desenvolvimento sustentável do turismo brasileiro.

Baseados nesses princípios, as principais ações de trabalho esperadas para o Ministério até 2030 envolvem, o estímulo à descarbonização do setor - com o incentivo à transição energética e à implementação de uma agenda de economia circular e de gestão de resíduos - e o fomento à resiliência climática de destinos turísticos, aliado à promoção da sociobioeconomia. Além disso, o turismo é um dos setores que poderá contar com seu plano setorial de adaptação, compondo uma ampla agenda de adaptação climática liderada pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA).

Essas iniciativas geram oportunidades para que o Brasil se destaque no cenário mundial como um destino-referência, capaz de assumir seu protagonismo em ações climáticas, e que adota um modelo de desenvolvimento que associa turismo, crescimento econômico, distribuição de renda e manutenção dos ativos ambientais e culturais do país.



Parnaíba / PI

4.1.4. Inovação e transformação digital



Desde o surgimento dos smartphones, no início do século XXI, e a mudança da rede celular analógica para a digital, foi possível notar que os viajantes passaram a mostrar um novo comportamento, diretamente ligado à experiência, mas também transformado pela digitalização de produtos, serviços e, consequentemente, destinos turísticos inteligentes.

Para atender a esse perfil de consumo, tornou-se fundamental pensar em estratégias capazes de aliar o desenvolvimento tecnológico aos serviços, produtos e atrativos que um destino turístico oferece, bem como fomentar a tecnologia de celulares — via fibra ótica ou torres — a fim de garantir infraestrutura de comunicação em todos os municípios. Deve-se destacar, ainda, que tal evolução na atividade turística valoriza e facilita a interação dos visitantes com o destino, incluindo suas empresas locais.

Essa transformação não é apenas uma fase passageira, mas o futuro do setor. Por essa razão, a melhor maneira de garantir que o mundo das viagens não seja vítima de seu próprio sucesso é encontrar um equilíbrio entre competitividade, sustentabilidade e bem-estar de visitantes e anfitriões, trabalhadores e trabalhadoras.

Sob tal perspectiva é que foi planejada a inclusão do tema como um princípio do PNT 2024-2027, de forma a se utilizar, por meio do Sistema Nacional de Turismo, a inovação e a inteligência competitiva no planejamento, gestão e monitoramento da atividade turística.

4.1.5. Democratização do acesso ao turismo



O Plano Plurianual 2024-2027, elaborado com ampla participação social, institui o Programa Turismo. Esse é o Destino, que compõe as “Políticas de desenvolvimento econômico e de sustentabilidade socioambiental e climática”. O objetivo geral do programa é posicionar o turismo como vetor de desenvolvimento sustentável e aumentar a competitividade dos destinos e dos produtos turísticos brasileiros, democratizando o acesso e os benefícios da atividade turística para os cidadãos brasileiros.

Promover a democratização do acesso ao turismo perpassa necessariamente pela reflexão sobre pelo menos dois pontos: o primeiro diz respeito ao estímulo do Turismo Social enquanto forma de conduzir a atividade turística. Essa prática visa promover a igualdade de oportunidades, sem discriminação, acessível a todos, de maneira solidária, em condições de respeito e sob os princípios da sustentabilidade e da ética. Portanto, as premissas, estratégias e ações definidas para o Turismo Social perpassam transversalmente todos os segmentos ou tipos de turismo, como forma de promover a inclusão pela atividade turística.

A acessibilidade promove a inclusão social e o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida à atividade turística, de modo a permitir o alcance e a utilização de serviços, edificações e equipamentos turísticos com segurança e autonomia.



Ressalta-se, ainda, que a Lei nº 11.771, de 2008, define que o PNT deve promover a inserção de segmentos especiais da sociedade ao mercado interno, em especial idosos, jovens e pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, por meio do incentivo a programas de descontos e facilitação de deslocamentos, hospedagem e fruição dos produtos turísticos em geral e campanhas institucionais de promoção.

Nessa perspectiva, o Plano se alinha aos eixos e objetivos do Plano Plurianual 2024-2027 e a iniciativas do governo federal, que buscam defender e garantir condições de vida com dignidade, a plena participação e inclusão na sociedade e a igualdade de oportunidades a todas as pessoas na atividade turística.

Além disso, a democratização do turismo também pode se materializar em medidas e ações que permitam a todos os cidadãos — independentemente de condição socioeconômica, idade, gênero e localização geográfica — ter acesso ao que a atividade pode proporcionar. As políticas públicas para o turismo devem criar condições para que turistas com menos recursos aquisitivos possam viajar; para que jovens e idosos possam se sentir igualmente seguros, tanto nos trajetos como nos destinos; para que mulheres se sintam seguras, bem como fortalecer a conectividade e a mobilidade da origem e do destino, para que todos consigam se deslocar.





Parintins / AM





05

Visão
2027



Petrópolis / RJ

Brasil como destino incomparável, seguro, inclusivo, sustentável, inovador e referência em eventos e experiências únicas e memoráveis.

5.1. Brasil como destino incomparável

O Brasil mistura autenticidade e diversidade como nenhum outro destino. Permite múltiplas viagens dentro de suas fronteiras, paisagens deslumbrantes e uma cultura totalmente diferente em cada região. Com uma localização privilegiada no globo e dimensões continentais, possui seis biomas, cada qual com seu rico repertório de fauna e flora, além das diversas manifestações culturais presentes na gastronomia, na música, na arte, na dança e no jeito espontâneo de ser do brasileiro. Praias mundialmente famosas, regiões montanhosas, turismo de aventura e cenários perfeitos para relaxar. Seja qual for seu tipo de viagem, existe um Brasil ideal.

Quando o objetivo é encantar viajantes, o sorriso do brasileiro é incomparável, graças a uma população naturalmente hospitaleira. E se a tendência é buscar cada vez mais viagens autênticas, essa é a marca registrada do nosso país. Simplicidade com elegância. Um estilo de serviço que favorece o bem-estar, que inclui cuidados com o meio ambiente, interação com a comunidade e valorização da cultura local.

5.2. Brasil como destino seguro e inclusivo

Conforme o *e-book* Turismo Responsável no Brasil: tendências, estratégias e fomento em sustentabilidade, turismo de base comunitária e segurança turística – elaborado pela Ministério do Turismo em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte — a segurança turística, no contexto do turismo responsável, é compreendida de maneira ampla e plural, incorporando a segurança dos turistas, dos prestadores de serviços, dos profissionais do turismo e da comunidade receptora.

São diversas as dimensões que podem gerar impactos na atividade turística de um destino, tais como a vigilância sanitária e epidemiológica, a prevenção à exploração de crianças e adolescentes no turismo, a segurança pública, a infraestrutura urbana e turística acessível, as relações de consumo no turismo, a segurança jurídica para empreendedores, a defesa civil, o transporte de turistas e a comunicação eficiente a ser compartilhada com todos os atores envolvidos nas relações turísticas.

Um destino seguro também é aquele que conta com acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, respeito às diferenças de gênero, de geração, de raça e de etnia, além do respeito ao meio ambiente, à manutenção e valorização das culturas locais.



⁵² Fonte: Brazilian Luxury Travel Association, 2024.

A Lei nº 11.771, de 2008, prevê como um objetivo da Política Nacional de Turismo democratizar e propiciar o acesso ao turismo no País a todos os segmentos populacionais, contribuindo para a elevação do bem-estar geral. Além disso, a Lei impõe que o Plano Nacional de Turismo deve promover a incorporação de segmentos especiais de demanda ao mercado interno.

O Brasil é um país diverso, com uma mistura de culturas, etnias e tradições. Essa diversidade contribui para uma mentalidade aberta e acolhedora em relação a estrangeiros. O desenvolvimento de produtos e destinos turísticos, a partir dos pilares da sustentabilidade e da responsabilidade, proporcionará a entrega de experiências e serviços com a qualidade que o consumidor turista requer e precisa.

5.3. Brasil como destino sustentável

O turismo sustentável e responsável se refere às práticas, sob os princípios da sustentabilidade, que envolvem todos os segmentos de mercado, empreendimentos, equipamentos, produtos e serviços turísticos e os diversos atores sociais relacionados com a atividade turística, com o intuito de sanar ou mitigar os efeitos negativos e intensificar os efeitos desejáveis gerados pelo turismo, além de identificar e mensurar os impactos locais, com o monitoramento de seus resultados.

Para o turismo responsável, são fundamentais a promoção de ações e o compartilhamento de boas práticas comunitárias, de mercado e do poder público, na busca por soluções efetivas, em curto e médio prazos, para os problemas existentes nos diferentes destinos, a partir da definição de ferramentas, mecanismos e responsabilidades de cada ator social envolvido na produção de bens, produtos e serviços, nas destinações turísticas do território nacional.

Os cinco pilares do turismo sustentável abrangem, na realidade, quatro princípios da sustentabilidade que podem ser associados ao turismo responsável. São eles: a sustentabilidade sociocultural, a sustentabilidade econômica, a sustentabilidade ambiental e a sustentabilidade político-institucional⁵³.

A sustentabilidade no turismo é entendida de forma ampla, de maneira a garantir a preservação não apenas dos recursos naturais, mas da cultura e da integridade das comunidades visitadas. Esses princípios permeiam os planos nacionais de turismo e o Programa de Regionalização do Turismo.⁵⁴

⁵³ Fonte: Guia : Turismo e Sustentabilidade. Ministério do Turismo. Disponível em: <https://conteudo.enap.gov.br/vufind/Record/oai:the.european.library.OMEKA:oai:exposicao.enap.gov.br:410/Description>

⁵⁴ Fonte: Plano Nacional de Turismo 2018-2022: Mais Emprego e Renda para o Brasil, p.58. Ministério do Turismo. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/plano-nacional-do-turismo>

5.4. Brasil como destino inovador

O Brasil mostra-se como um país moderno e dinâmico nas dimensões econômica e científica e pode melhorar seu desempenho no cenário turístico mundial com avanços em inovação. A tecnologia oferece oportunidade de aumento de valor para o setor, por meio da melhoria da experiência do turista e do incremento de produtividade e eficiência das instituições do setor.

Nesse cenário, o país deve se preparar para atrair consumidores cada vez mais autônomos no consumo de informação online e na utilização de canais de vendas digitais e, portanto, deve oferecer soluções tecnológicas rápidas e de custo reduzido.

Já os prestadores de serviços turísticos precisam incorporar, de forma definitiva, a inovação tecnológica à oferta dos seus serviços, como adotar a Internet das Coisas (IoT) na rotina de atendimento de seus empreendimentos⁵⁵.

Artigo publicado pela MIT Technology Review, publicação especializada do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, intitulado “Os Impactos da Inteligência Artificial na Indústria do Turismo” se refere a pesquisas que apontam que “83% dos viajantes brasileiros querem que os hotéis ofereçam tecnologias que minimizem o contato com a equipe e outros hóspedes, e 95% dos entrevistados estão interessados em hotéis que usam seus dados e IA para oferecer ofertas personalizadas⁵⁶.”

Em face dos desafios da competitividade, o Brasil tem atuado no desenvolvimento de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI), conceito que faz uso de infraestrutura tecnológica aliada à inovação, de forma a ampliar as experiências turísticas, sem deixar de lado a preservação da cultura e do meio ambiente, beneficiando também a qualidade de vida dos residentes e, por conseguinte, dos visitantes.

Os destinos turísticos inteligentes são estruturas turísticas diferenciadas que facilitam a interação e integração entre os visitantes, antes, durante e depois da viagem, e incrementam a qualidade de sua experiência com o destino, por meio do uso de metodologias e tecnologias inovadoras.

Posicionar o Brasil como um destino inovador, no âmbito do turismo, compõe os desafios deste Plano Nacional.

5.5. Brasil como destino referência em eventos e experiências únicas e memoráveis

No entendimento de que o turismo é uma necessidade de todos e não um privilégio de poucos, o desenvolvimento dessa atividade tão dinâmica e não menos complexa eleva a necessidade do comprometimento e engajamento de toda a cadeia produtiva para disponibilizar, ao público de interesse, serviços e produtos que perpassam o atendimento simples de suas necessidades, mas que possam proporcionar experiências únicas e memoráveis.

⁵⁵ Fonte: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/marco/internet-das-coisas-um-passeio-pelo-futuro-que-ja-e-real-no-dia-a-dia-das-pessoas>

⁵⁶ Fonte: <https://mittechreview.com.br/os-impactos-da-inteligencia-artificial-na-industria-do-turismo/>

Esses eventos e experiências únicas e memoráveis fazem parte de dois momentos de satisfação de turistas: o primeiro no ato da vivência, e o outro quando é compartilhado com seu círculo de amigos e parentes, consolidando-se assim a memória da experiência e consequentemente do destino.

O Brasil, na compreensão e no desejo de ser um destino turístico de excelência, capaz de proporcionar experiências únicas e memoráveis a turistas e visitantes, precisa — para além de um desenvolvimento sustentável e responsável dos seus destinos e produtos — se voltar também para a competitividade que não despreza um importante pilar do marketing: o preço.

A hospitalidade de um destino é um diferencial competitivo de alta relevância e o Brasil já é visto no cenário internacional como tendo um povo hospitaleiro e acolhedor, conhecido por sua amabilidade e simpatia no trato com os visitantes, frequentemente oferecendo ajuda e disposto a compartilhar informações sobre a cultura, atrações locais e tradições.

Além disso, os brasileiros costumam ser flexíveis e adaptáveis, o que pode tornar a experiência dos visitantes mais tranquila. Além de estarem acostumados a lidar com diferentes culturas e se mostrarem dispostos a se adaptar às necessidades de visitantes estrangeiros.

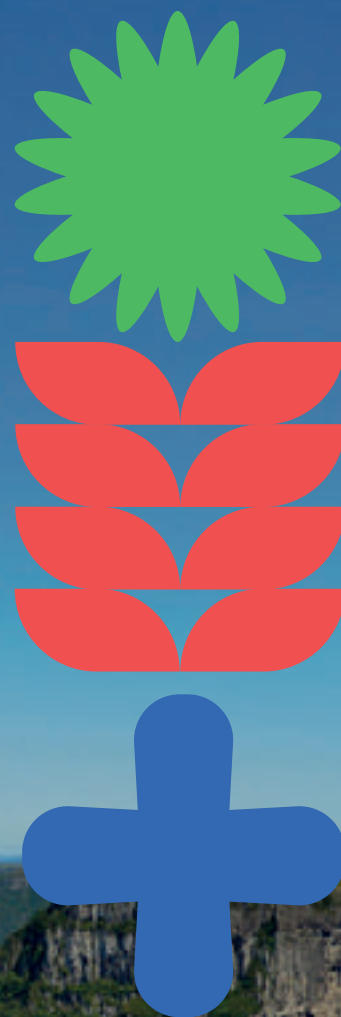
Dai a necessidade do esforço e concentração de toda a cadeia produtiva para o alcance efetivo deste e dos outros pilares, para que assim o Brasil esteja em igualdade de condições com seus principais concorrentes na América Latina.

No cenário de eventos, as primeiras conquistas do Brasil na retomada da promoção desse setor já alcançam resultados expressivos, como a conquista do 1º lugar da América Latina no ranking de 2023 da Associação Internacional de Congressos e Convenções (ICCA). Considerando a região das Américas, o país ficou em terceiro lugar e também voltou ao Top 20 da lista global, que reúne os 50 países que mais realizaram eventos presenciais oficiais da ICCA⁵⁷.

E é esse Brasil, dos eventos e experiência únicas e memoráveis, que deverá ser o grande diferencial no processo de posicionamento do turismo nos mercados nacional e internacional.

⁵⁷ Fonte: <https://embratur.com.br/2024/05/13/brasil-conquista-1o-lugar-da-america-latina-em-ranking-da-associacao-internacional-de-congressos-e-convencoes/>





06

Objetivos



6.1. Alinhamento com a Lei Geral do Turismo e o Plano Plurianual 2024-2027

O Plano Nacional de Turismo (PNT) foi instituído pela Lei Geral do Turismo, a Lei nº11.771, de 17 de setembro de 2008, com o intuito de promover:

- I - a política de crédito para o setor, nela incluídos agentes e serviços financeiros;
- II - a boa imagem do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional;
- III - a vinda de turistas estrangeiros e a movimentação de turistas no mercado interno;
- IV - maior aporte de divisas ao balanço de pagamentos;
- V - a incorporação de segmentos especiais de demanda ao mercado interno, em especial os idosos, os jovens e as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, pelo incentivo a programas de descontos e facilitação de deslocamentos, hospedagem e fruição dos produtos turísticos em geral e campanhas institucionais de promoção;
- VI - a proteção do meio ambiente, da biodiversidade e do patrimônio cultural de interesse turístico;
- VII - a atenuação de passivos socioambientais eventualmente provocados pela atividade turística;
- VIII - o estímulo ao turismo responsável praticado em áreas naturais protegidas ou não;
- IX - a orientação às ações do setor privado, fornecendo a agentes econômicos subsídios para planejar e executar suas atividades; e
- X - a informação da sociedade e do cidadão sobre a importância econômica e social do turismo.

Além disso, a referida lei define que suas metas e programas deverão ser revistos a cada quatro anos, em consonância com o Plano Plurianual (PPA) vigente, ou quando necessário, observado o interesse público, tendo por objetivo ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo.

Nesse contexto, o PPA 2024-2027⁵⁸ foi organizado em três eixos estratégicos, sendo: **Eixo 1:** Desenvolvimento social e garantia de direitos; **Eixo 2:** Desenvolvimento econômico e sustentabilidade socioambiental e climática; e **Eixo 3:** Defesa da democracia e reconstrução do Estado e da soberania.

No Eixo 1, percebe-se que a maioria dos objetivos estratégicos são transversais a todas as políticas setoriais, contudo destacam-se a seguir os que mais se alinham às políticas de turismo:

- “1.5. Fortalecer a economia criativa, a memória e a diversidade cultural, valorizando a arte e a cultura popular em todas suas formas de expressão.
- 1.6. Promover os direitos humanos como instrumento de inclusão social e proteção de pessoas e grupos vítimas de injustiças e opressões.
- (...)
- 1.8. Promover os direitos dos povos indígenas, quilombolas e populações tradicionais, assegurando vida digna e cidadania com a valorização da sua cultura, tradições, modos de vida e conhecimentos
- 1.9. Combater o racismo e promover a igualdade racial de modo estruturante e transversal.
- (...)

⁵⁸ Plano Plurianual 2024-2027, disponível em <https://www.gov.br/planejamento/presidencial-ppa-2024-2027>.

- 1.11. Incentivar a transição para cidades criativas e sustentáveis, com investimentos integrados em mobilidade, habitação, saneamento básico, equipamentos sociais e infraestrutura.
- 1.12. Fortalecer a segurança pública cidadã e integrada, articulando prevenção e uso qualificado da ação policial.
- (...)”

No Eixo 2, é possível inferir que todos os objetivos estratégicos estão diretamente ligados ao processo de desenvolvimento da atividade turística, quais sejam:

- 2.1. Conservar, restaurar e usar de forma sustentável o meio ambiente.
- 2.2. Ampliar as capacidades de prevenção, gestão de riscos, resposta a desastres e adaptação às mudanças climáticas.
- 2.3. Fortalecer a agricultura familiar, o agronegócio sustentável, a pesca e a aquicultura.
- 2.4. Promover a industrialização em novas bases tecnológicas e a descarbonização da economia.
- 2.5. Ampliar a produtividade e a competitividade da economia com o fortalecimento dos encadeamentos produtivos e a melhoria do ambiente de negócios.
- 2.6. Ampliar o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação para o fortalecimento do Sistema Nacional de CT&I, a cooperação Estado/institutos de pesquisa/empresas e a cooperação internacional para superação de desafios tecnológicos e ampliação da capacidade de inovação.
- 2.7. Ampliar a geração de oportunidades dignas de trabalho e emprego, com a inserção produtiva dos mais pobres.
- 2.8. Garantir a segurança energética do país, com expansão de fontes limpas e renováveis e com maior eficiência energética.
- 2.9. Promover a transformação digital da economia, a inclusão digital e a disseminação da internet de alta velocidade.
- 2.10. Promover maior eficiência logística com a valorização dos modais aeroviário, ferroviário, hidroviário e navegação de cabotagem.
- 2.11. Ampliar a atuação do Brasil no comércio internacional de bens e serviços, diversificando a pauta e o destino das exportações brasileiras.
- 2.12. Ampliar a segurança hídrica para garantir os usos múltiplos da água, priorizando a eficiência e o uso racional.
- 2.13. Ampliar a qualidade e o valor agregado dos serviços, com destaque para o turismo.
- 2.14. Reduzir as desigualdades regionais com maior equidade de oportunidades.
- 2.15. Promover o setor mineral com atenção às oportunidades da fronteira tecnológica, garantindo sustentabilidade, segurança e permanência das condições locais de emprego e renda.
- 2.16. Fortalecer e ampliar o monitoramento da atividade turística, por meio de estudos e pesquisas.

“... O setor de serviços precisa igualmente avançar para aumentar o seu valor agregado e estar mais próximo das cadeias de produção presentes no Brasil, com destaque para o turismo, a indústria criativa, a biodiversidade, a tecnologia da informação e os setores intensivos em conhecimento aplicado.”⁵⁹

⁵⁹ Plano Plurianual 2023-2027, p. 104, disponível em <https://www.gov.br/planejamento/presidencial-ppa-2024-2027>.

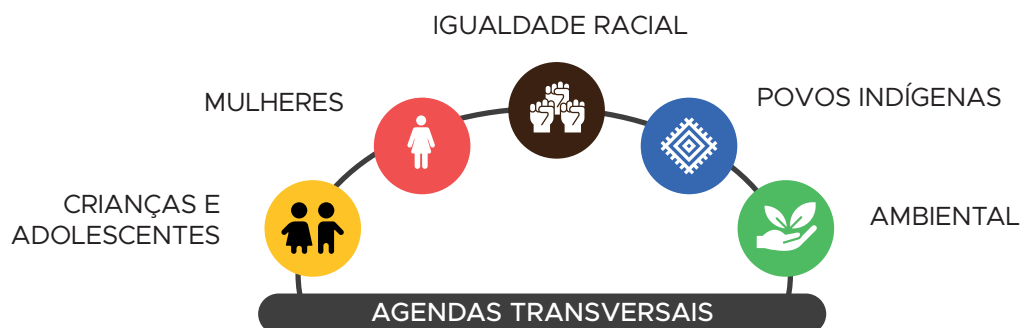
O Eixo 3, por sua vez, possui objetivos estratégicos que se relacionam, direta ou indiretamente, com o processo de desenvolvimento de políticas públicas para o setor de turismo. Por essa razão estão aqui explicitados:

- 3.1. Ampliar a democracia participativa, a transparência e o controle social.
- 3.2. Promover a ampliação e o contínuo aperfeiçoamento das capacidades estatais, a fim de prestar serviços públicos de qualidade para a população, com o fortalecimento da cooperação federativa, para maior coesão nacional.
- 3.3. Intensificar a transformação digital nos três níveis de governo para ampliar a agilidade e a capacidade de entrega de resultados à população.
- 3.4. Atuar na defesa da soberania do território nacional e dos interesses nacionais.
- 3.5. Promover a cooperação internacional e o desenvolvimento regional integrado.
- 3.6. Assegurar um regime fiscal e tributário com credibilidade, previsibilidade e sustentabilidade, que promova maior justiça social e ampliação de investimentos.
- 3.7. Aperfeiçoar o sistema de justiça para ampliação do acesso e exercício de direitos.
- 3.8. Utilizar a inteligência mercadológica para o posicionamento estratégicos dos destinos turísticos.

Nesse contexto, o Plano Plurianual 2024-2027, construído com ampla participação social, institui o Programa Turismo: Esse é o Destino, que compõe as “Políticas de desenvolvimento econômico e sustentabilidade socioambiental e climática”. O Programa foi o quinto mais votado na plataforma Brasil Participativo⁶⁰, com 15.246 votos da população, ficando atrás somente dos seguintes programas: Enfrentamento da Emergência Climática (20.534); Atenção Primária à Saúde (20.427); Atenção Especializada à Saúde (18.786); Promoção do Trabalho Digno, Emprego e Renda (16.316). Isso demonstra o reconhecimento social da importância do desenvolvimento do turismo como política prioritária para o governo e como vetor de desenvolvimento do País.

Diante disso, o Plano Nacional de Turismo 2024-2027 alinha seus objetivos ao **Programa Turismo: Esse é o Destino**, construído de forma participativa pela sociedade brasileira, dando ênfase a ações que possuam interrelação com as agendas transversais destacadas pelo PPA 2024-2027: crianças e adolescentes, mulheres, igualdade racial, povos indígenas e ambiental.

Figura 1 – Agendas Transversais do PPA 2024-2027⁶¹



⁶⁰ A Plataforma Brasil Participativo é uma ferramenta digital do governo federal, um espaço para que a população possa contribuir com a criação e melhoria das políticas públicas. A primeira iniciativa da plataforma foi coletar propostas da sociedade e priorizar programas para o Plano Plurianual (PPA) 2024-2027. Fonte: <https://brasilparticipativo.presidencia.gov.br/>

⁶¹ Fonte: Plano Plurianual 2024-2027, p. 14, disponível em <https://www.gov.br/planejamento/presidencial-ppa-2024-2027>.

6.2. Objetivo geral

Possibilitar que o Brasil seja o País que mais recebe turistas na América do Sul até 2027, de modo que o turismo seja vetor de desenvolvimento sustentável e gerador de trabalho e de renda para os cidadãos brasileiros.

O Brasil apresentou sinais de recuperação na atividade receptiva a partir de 2022, quando recebeu 3,6 milhões de turistas, valor quase 5 vezes superior ao de 2021, ano em que pouco mais de 745 mil estrangeiros estiveram aqui. A despeito disso, nos últimos anos, o país tem perdido para a Argentina a liderança no *ranking* de chegadas de turistas internacionais, o que pode ser explicado pela desvalorização do Peso, o que torna aquele país num destino de menor custo, principalmente para os próprios brasileiros, que representam o principal mercado emissor para o país fronteiriço.

Segundo dados da ONU Turismo, o Brasil ocupou a 2ª posição como maior mercado receptor de turistas internacionais na América do Sul nos anos de 2011 a 2019 (período anterior à pandemia da Covid-19), atrás da Argentina. Com a situação de emergência imposta pela pandemia no mundo, em 2020, ambos os países tiveram números próximos dos 2,1 milhões de turistas recebidos; cenário em que todos os países tiveram brusca redução nos números do turismo.

Por vários anos consecutivos, o número de chegadas de argentinos ao Brasil foi crescente, constituindo-se no principal emissor internacional para nosso país, representando aproximadamente 40% do total dessas chegadas internacionais, seja por vias aéreas ou terrestres. No entanto, devido à crise econômica argentina, esse número tem sofrido reduções drásticas nos últimos 4 anos. A Argentina se mantém à frente, na liderança sul-americana, não apenas pela desvalorização de sua moeda, mas também pela fronteira com os principais emissores de viagens do continente: Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

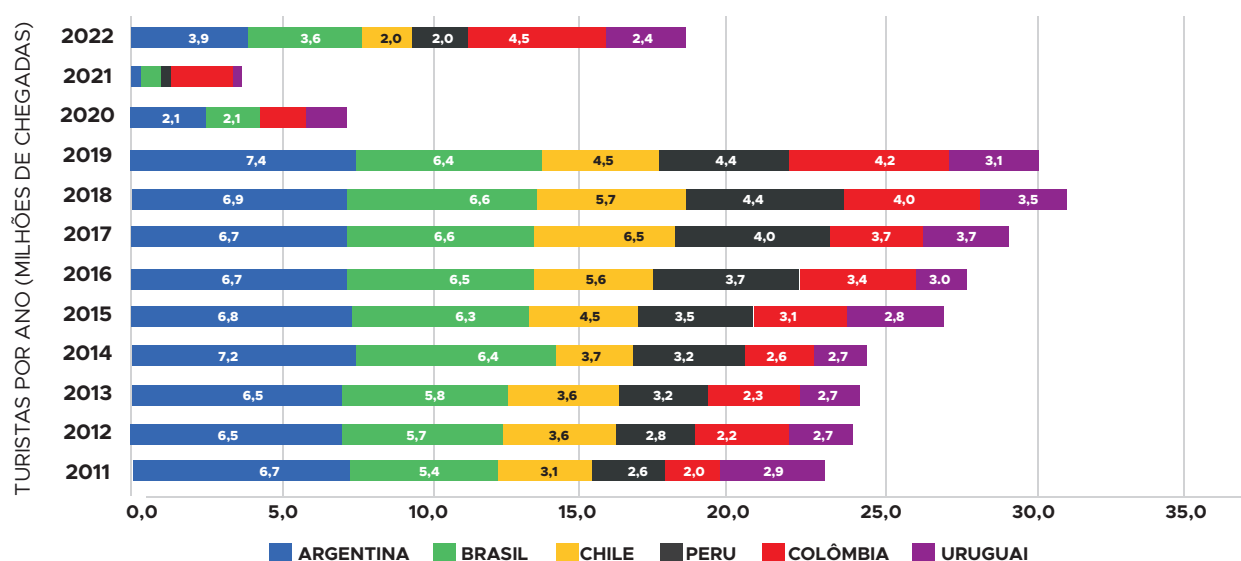
Apesar de não estar na posição de liderança na América do Sul (no que diz respeito ao número de chegadas internacionais), o Brasil ostenta posições superiores em *rankings* econômicos, pois, de acordo com informações do Fórum Econômico Mundial (2021), no cenário global (117 países) o Brasil saiu do 52º lugar, em 2019, para 49º, em 2021, enquanto a Argentina figura em 59º lugar atualmente. O Brasil é o terceiro no mundo em recursos naturais e o décimo em recursos culturais, ao passo que a Argentina ocupa o 18º lugar em recursos naturais e a 20ª posição em recursos culturais. O Barômetro da ONU Turismo, referente às receitas de turismo, colocou o Brasil na 41ª posição em 2021 e em 46ª posição em 2022, enquanto o mercado argentino concorrente não aparece entre as 50 primeiras posições.

Não há dúvidas de que o país tem um grande potencial para se consolidar como um dos principais destinos turísticos do mundo, mais ainda quando comparado com os demais concorrentes sul-americanos (Argentina, Chile, Colômbia, Peru e Uruguai). O Brasil voltou a integrar o top 10 no ranking de maiores economias do mundo em março de 2022, ultrapassando Rússia, Coreia do Sul, Austrália e Canadá e, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), está previsto que o Brasil seja a 8ª economia do mundo em 2023, à frente da Itália⁶².

Os desafios para o turismo no Brasil já eram numerosos antes da pandemia, em 2019, porém, com a Covid-19 (2020-2022) e o fim da pandemia recém-decretado pela OMS (março de 2023), tais desafios foram potencializados. Apesar da notória habilidade do setor em recuperar-se, é fundamental reconhecer que a concorrência global está ainda mais acirrada, sendo essencial a busca pela ampliação da malha aérea com outros países, especialmente da América do Sul. É imprescindível saber negociar com todos os parceiros envolvidos na cadeia de viagens do país. O Brasil precisa ter um melhor custo-benefício e é óbvio que o primeiro passo é conseguir reduzir as tarifas aéreas, bem como promover melhorias nos meios terrestres, ferroviários e aquaviários.

É inegável a necessidade urgente de investir em planejamento, gestão, inovação e sustentabilidade, valorizando os atrativos naturais e culturais para oferecer experiências únicas e memoráveis aos visitantes. A priorização no turismo precisa ser aumentada. Caberá ao Ministério do Turismo e à Embratur atuarem de forma integrada com outras instituições — públicas, privadas e do terceiro setor — para atrair novos voos e investimentos privados para o setor, assim como o aumento de investimentos em promoção internacional, qualificação profissional, melhoria da infraestrutura e da sensação de segurança pública, entre outras ações, tudo visando o aumento da competitividade e da atratividade do Brasil como destino turístico de destaque.

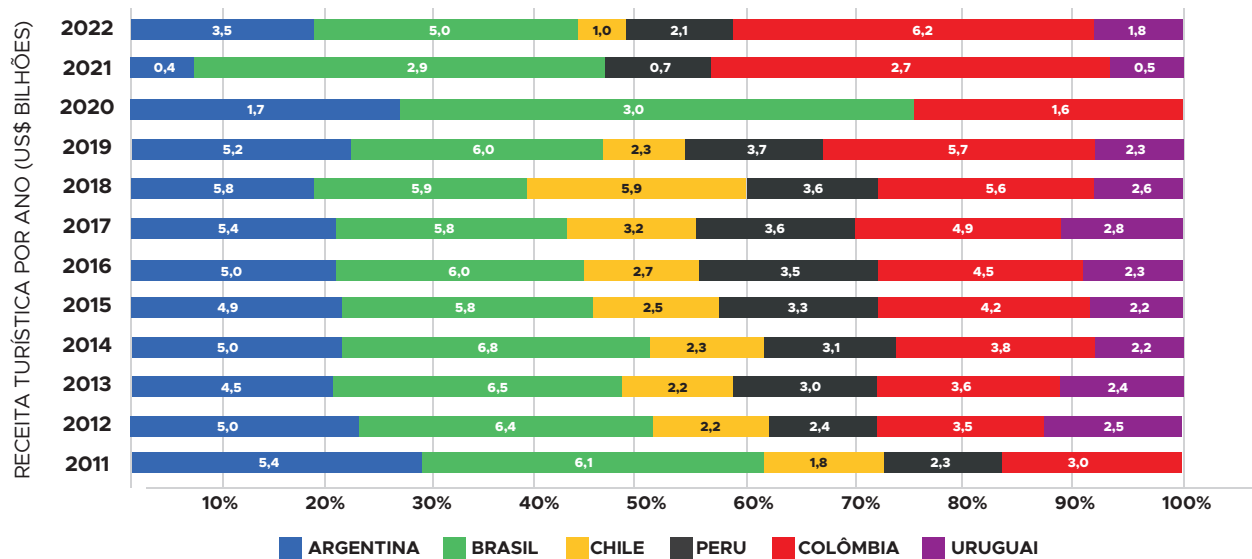
Gráfico 1: Chegadas de turistas internacionais por ano nos principais países receptores de turistas na América do Sul - 2011-2022 (milhões de chegadas)⁶³.



⁶² Fonte: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/04/18/brasil-deve-ser-a-8-maior-economia-do-mundo-em-2024-prevefmi.htm#:~:text=Com%20esse%20crescimento%2C%20o%20PIB,PIB%20de%20US%24%202%2C173%20trilh%C3%B5es>

⁶³ Fonte: ONU Turismo. Global and regional tourism performance: <<https://www.unwto.org/tourism-data/global-and-regional-tourism-performance>>

Gráfico 2: Receita turística no mundo, por ano – 2011-2022 (US\$ bilhões)⁶⁴.



6.3. Objetivos específicos

- Promover o ordenamento, a estruturação e a competitividade dos destinos turísticos brasileiros, de forma sustentável, inclusiva e com acessibilidade;
- Promover a qualificação de profissionais, de prestadores de serviços e de destinos turísticos;
- Aumentar o número de viagens de brasileiros pelo Brasil;
- Aumentar a chegada de turistas internacionais ao Brasil; e
- Aumentar a receita gerada pelos turistas internacionais no Brasil.

⁶⁴ Fonte: ONU Turismo. Global and regional tourism performance: <<https://www.unwto.org/tourism-data/global-and-regional-tourism-performance>>



Campina Grande / PB

6.4. Metas

- Aumentar para 400 o número de municípios turísticos no Mapa do Turismo Brasileiro, até 2027.

Meta numérica e percentual	Indicador	Fonte
Aumentar, até 2027, de 312 para 400 o número de municípios turísticos no país, que atualmente compreendem às categorias A e B do Mapa do Turismo Brasileiro. AUMENTO DE 28,2% EM 4 ANOS METAS ANUAIS - o 2023 = 312 municípios - o 2024 = 332 municípios - o 2025 = 353 municípios - o 2026 = 376 municípios - o 2027 = 400 municípios	Categorização dos municípios do Mapa do Turismo Brasileiro.	Mapa do Turismo Brasileiro. <i>https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home</i>

Atualmente o Mapa do Turismo Brasileiro é composto por 344 regiões turísticas, que contam com 2.840 municípios⁶⁵, sendo 61 de categoria A, 251 de categoria B, 472 de categoria C, 1.611 de categoria D e 445 de categoria E. Vide o quadro a seguir:

Quadro 1: Mapa do Turismo Brasileiro em números.

RESUMO DA SELEÇÃO	
Nº de Macrorregiões	5
Nº de UF	27
Nº de Regiões Turísticas	344
Nº de Municípios	2840

⁶⁵ Fonte: Mapa do Turismo Brasileiro. Extração dos dados em 29/01/2024.

Quadro 2: Municípios do Mapa do Turismo Brasileiros, por categoria.

RESUMO DA SELEÇÃO		
Categoria	N de Casos	% de Casos
 A	61	2.15%
 B	251	8.84%
 C	472	16.6%
 D	1611	56.7%
 E	445	15.7%
Total	2840	100%

O que se pretende, diante disso, é que com os Programas e Planos a serem implementados a partir do PNT 2024-2027, haja um aumento dos municípios que hoje são classificados nas categorias A e B no Mapa do Turismo Brasileiro.

- **Aumentar para 3 milhões o número de postos de trabalho formais no turismo, até 2027.**

Meta numérica e percentual	Indicador	Fonte
Aumentar de 2 milhões para 3 milhões o número de postos de trabalho formais no Brasil, até 2027. AUMENTO DE 1 MILHÃO EM 4 ANOS A TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL SERÁ DE 10,7% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR METAS ANUAIS - o 2023 = 2 milhões - o 2024 = 2,2 milhões - o 2025 = 2,5 milhões - o 2026 = 2,7 milhões - o 2027 = 3 milhões	Número de postos de trabalho formais	Relação anual de Informações Sociais / Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE).

O turismo envolve e impacta 57 segmentos diretos da economia e outros tantos indiretos. Com o aumento previsto do número de viagens pelo país, haverá uma maior demanda por empregos no setor, contribuindo também, dessa forma, para o aumento da renda média do brasileiro.

Os números das ocupações formais no setor de turismo são provenientes das informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/MTP) em que, para o turismo, são consideradas 57 subclasses CNAE, contidas em 11 divisões.

• **Aumentar para 150 milhões por ano o número de viagens de brasileiros no Brasil, até 2027.**

Meta numérica e percentual	Indicador	Fonte
Aumentar de 93 milhões para 150 milhões por ano, o número de viagens de brasileiros no Brasil, até 2027. AUMENTO DE 57 MILHÕES EM 4 ANOS, O QUE SIGNIFICA UM CRESCIMENTO DE 61,3%. A TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL SERÁ DE 12,7% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR METAS ANUAIS - o 2023 = 93 milhões - o 2024 = 104,8 milhões - o 2025 = 118,1 milhões - o 2026 = 133,1 milhões - o 2027 = 150 milhões	Número de viagens domésticas no modal aéreo.	Ministério do Trabalho e Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)

No Brasil, 93% dos turistas são nacionais. Em 2019, os turistas brasileiros gastaram em viagens no exterior US\$ 17,6 bi, enquanto os turistas estrangeiros gastaram no Brasil apenas US\$ 5,9 bi⁶⁶.

⁶⁶ Fonte: Ministério do Turismo, 2020. Retirado do

Ainda que ocupem o pensamento da maior parte das pessoas, as viagens nem sempre são a prioridade de brasileiros que não possuem muitos recursos. Ações e iniciativas que contribuam para a realização desse sonho (como financiamentos com juros reduzidos) serão a prioridade da política de turismo do país, de forma a contribuir para o aumento de viagens domésticas. Outras ações, como o aumento da oferta de voos e rotas, também favorecerão a diminuição de custos de viagens, resultando em um mercado mais competitivo.

Nota-se que foram utilizados, na projeção desse indicador, dados oriundos da movimentação aérea de passageiros em aeroportos do Brasil, uma vez que foi considerado o entendimento de que, para que uma viagem aconteça, é primordial que haja o deslocamento. Tais dados, unidos a outros indicadores, caracterizam a viagem e ajudam na identificação de turistas, sendo de suma importância o monitoramento das informações referentes a essa movimentação.

Ressalta-se que o transporte é um dos aspectos mais relevantes para a atividade do turismo, pois não há viagem sem deslocamento e isso justifica a importância de observar esse fluxo. Informações sobre esse tipo de serviço se tornam fundamentais indicadores do fluxo da atividade turística. Destaca-se que outros dados, como a movimentação de passageiros em rodoviárias do país, podem ser utilizados para aprimorar o monitoramento das metas anuais, apesar disso serão associados aos resultados de pesquisas pontuais de caracterização e dimensionamento do turismo doméstico brasileiro em cada ano.

Ainda que as últimas pesquisas de caracterização e dimensionamento do turismo doméstico brasileiro — realizadas pelo IBGE, a pedido do MTur em 2020 e 2021 — tenham mostrado que aproximadamente 10% das viagens dos brasileiros foram realizadas utilizando avião como meio de transporte, observa-se que os resultados foram marcados pela pandemia da Covid-19. Portanto, podem refletir uma mudança de comportamento em decorrência das restrições impostas pela crise sanitária.

Atualmente o rol de dados do Ministério do Turismo não dispõe de série histórica robusta que permita o cálculo preciso das projeções de crescimento no número de viagens dos brasileiros. Contudo, o MTur mantém parceria firmada com o IBGE para o monitoramento das características de viagens dos brasileiros para os próximos anos. Assim, os resultados das pesquisas em cada ano, aliados a outros resultados de estudos específicos, serão fundamentais para o aprimoramento do indicador da meta.

Portanto, fica o compromisso do Ministério do Turismo em levantar resultados mais apurados para o indicador de viagens domésticas dos brasileiros, nos anos abarcados por este instrumento de planejamento.



Boa Vista / RR

- **Aumentar para 8,1 milhões por ano o número de turistas internacionais que visitam o Brasil, até 2027.**

Meta numérica e percentual	Indicador	Fonte
Aumentar de 5,9 milhões para 8,1 milhões por ano, o número de turistas internacionais que visitam o Brasil, até 2027. AUMENTO DE 2,2 MILHÕES DE TURISTAS INTERNACIONAIS EM 4 ANOS, O QUE SIGNIFICA UM CRESCIMENTO DE 37,1%. A TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL SERÁ DE 8,2% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR METAS ANUAIS - o 2023 = 5,9 milhões - o 2024 = 6,4 milhões - o 2025 = 6,9 milhões - o 2026 = 7,5 milhões - o 2027 = 8,1 milhões	Estimativas do Fluxo receptivo de turistas internacionais no Brasil.	Ministério do Turismo, Embratur e Polícia Federal. Monitoramento: Painel de dados da EMBRATUR Link: https://dados.embratur.com.br
DIANTE DE UM CENÁRIO PROMISSOR, O DESAFIO DO MINISTÉRIO DO TURISMO É CHEGAR A 10 MILHÕES DE TURISTAS INTERNACIONAIS POR ANO, ATÉ 2027.		

O reaquecimento do setor, aliado a maiores investimentos em turismo, incluindo-se aí investimentos assertivos em promoção e marketing, aliados a iniciativas voltadas à sustentabilidade, implicará no acréscimo do número de voos e de assentos no e para o Brasil, bem como no aumento da procura do país por turistas que desejam novos destinos e atrações. Desta forma, o país alcançará um número inédito de chegadas de turistas internacionais.

As metas anuais seguem um intervalo de confiança fixo de 8,2% em cada ano com base nos resultados já observados anteriormente. Assim, são metas anuais plenamente possíveis de se alcançar no âmbito da ação do Ministério do Turismo, seguindo os princípios e os objetivos apresentados nesse PNT 2024-2027, aliados aos 12 programas estruturados em torno dos três eixos de atuação fundamentais para o desenvolvimento do turismo nas regiões turísticas brasileiras (ordenar e desenvolver; formalizar, qualificar e certificar; e promover e apoiar a comercialização).

Embora tal projeção se alinhe à proposta do PPA, o Ministério do Turismo considera um melhor cenário, no qual se unam esforços de todos os entes envolvidos nos setores turístico e econômico, com o forte objetivo de desenvolvimento substancial para a atração de turistas vindos de outros países. Espera-se, num cenário otimista, ultrapassar a meta estabelecida e chegar a 10 milhões de visitantes internacionais.

A estimativa do fluxo receptivo de turistas internacionais no Brasil é obtida a partir dos dados de migração disponibilizados pela Polícia Federal e dos resultados das pesquisas de demanda turística internacional, realizadas pelo Ministério do Turismo.

Quadro 3: Chegadas de Turistas Internacionais ao Brasil, por mês, segundo Via de Acesso (janeiro a dezembro de 2023⁶⁷).

Vias de Acesso	Acumulado 2023	MÊS											
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Total	5.908.341	971.275	755.842	577.215	408.798	292.375	274.302	375.648	365.041	352.355	409.924	504.395	621.171
Áerea	3.794.260	366.577	389.390	385.442	270.275	225.811	218.281	276.493	289.649	279.190	316.430	369.489	407.233
Terrestre	1.923.243	562.798	332.415	159.070	128.246	61.736	52.458	93.285	70.315	68.538	89.535	124.243	180.604
Marítma	124.360	27.098	25.525	28.714	4.476	367	364	410	497	781	1.649	8.193	26.296
Fluvial	66.478	14.802	8.512	3.989	5.801	4.461	3.199	5.460	4.580	3.846	2.310	2.480	7.038

- Aumentar para US\$ 8,1 bilhões a receita anual gerada pelos visitantes internacionais no Brasil, até 2027.

Meta numérica e percentual	Indicador	Fonte
Aumentar a receita gerada pelos visitantes internacionais no Brasil de US\$ 6,6 bilhões para US\$ 8,1 bilhões, até 2027. AUMENTO DE 1,8 BILHÃO EM 4 ANOS, O QUE SIGNIFICA UM CRESCIMENTO DE 28.6%. A TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL SERÁ DE 5,1% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR METAS ANUAIS - o 2023 = 6,6 milhões - o 2024 = 6,9 milhões - o 2025 = 7,3 milhões - o 2026 = 7,7 milhões - o 2027 = 8,1 milhões	Receita Cambial Turística	Banco Central do Brasil

⁶⁷ Fontes: Ministério do Turismo, Embratur e Polícia Federal, 2024.

O turismo é uma atividade que depende muito do contexto econômico. Quando a economia vai bem, as pessoas têm mais renda para gastar com viagens e lazer. Por isso, o Brasil quer aproveitar a recuperação econômica de países que são importantes fontes de turistas para o nosso país, como os Estados Unidos, a Alemanha e a França.

O Ministério do Turismo tem investido na promoção de destinos e produtos turísticos que atendam aos interesses e às preferências desses visitantes, como o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo cultural, o turismo de negócios e eventos, entre outros. O objetivo é atrair mais turistas estrangeiros e que eles fiquem mais tempo no Brasil, conheçam mais lugares e consumam mais serviços turísticos durante sua estada.

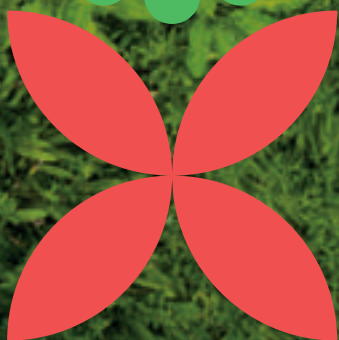
Os dados da Receita Cambial Turística do Brasil são disponibilizados pelo Banco Central do Brasil. Os valores estão diretamente relacionados com o gasto, em moeda estrangeira, em bens e serviços adquiridos no Brasil.



Mateiros / TO

07

Modelo de gestão



7.1. Descentralização



A descentralização é um princípio fundamental, que orienta a Política Nacional de Turismo, conforme estabelecido pela Lei nº 11.771, de 2008. Esse princípio implica que a União deve incentivar, apoiar e envolver estados, o Distrito Federal e municípios nas atividades de planejamento, promoção, fiscalização e legalização de atividades e empreendimentos turísticos em seus territórios.

O objetivo é promover o desenvolvimento sustentável e seguro dessas atividades, garantindo a efetiva participação das comunidades locais. Isso visa não apenas gerar renda e emprego — no que já tem sido efetivo —, mas também distribuir os benefícios econômicos de forma abrangente pela população.

Essa abordagem descentralizada não apenas fortalece a autonomia das regiões, mas também fomenta a participação ativa das comunidades locais no planejamento e execução de ações turísticas.

Ao distribuir as decisões e responsabilidades, a descentralização contribui para um turismo mais alinhado com as características e potencialidades específicas de cada destino, promovendo, assim, um desenvolvimento mais equitativo e sustentável.

A Lei reconhece a importância da descentralização ao estabelecer a cooperação entre os diferentes níveis de governo, visando uma gestão mais eficaz dos recursos turísticos e a promoção do turismo como atividade econômica.

No turismo, a descentralização requer uma estrutura de governança eficiente, com capacidade técnica e administrativa para lidar com os desafios específicos de cada localidade. A parceria entre os diferentes entes federativos, a sociedade civil e o setor privado também se torna essencial para o sucesso desse modelo de gestão.

O Ministério do Turismo, desde o primeiro Plano Nacional de Turismo, adota o modelo de gestão descentralizada e compartilhada com estados, Distrito Federal, regiões turísticas e municípios. Essa abordagem significa transferir responsabilidades para essas diferentes instâncias, permitindo uma administração mais próxima das realidades locais.

Quadro 4: Modelo de gestão do PNT 2024-2027

ÂMBITO	INSTITUIÇÃO	COLEGIADO
Nacional	Ministério do Turismo	Conselho Nacional
Estadual	Órgão Oficial de Turismo da UF	Conselho / Fórum Estadual
Regional	Instância de Governança Regional	
Municipal	Órgão Oficial de Turismo do Município	Conselho / Fórum Municipal



Ainda no contexto da descentralização, as ações de fiscalização e cadastramento dos prestadores de serviços turísticos desempenham um papel significativo. A Lei nº 11.771, de 2008, estabelece que essas funções podem ser realizadas tanto diretamente pelo Ministério do Turismo quanto, de forma descentralizada, por órgãos e entidades dos poderes públicos estaduais, municipais e distrital, nos termos do art. 44 da Lei Geral do Turismo.

A importância da fiscalização e do cadastramento está relacionada às sinergias resultantes da institucionalização. Um setor institucionalizado implica estrutura, organização, formalização, planejamento e fiscalização, com esforços conjuntos de todas as entidades públicas. O objetivo é combinar recursos e esforços, bem como equilibrar o desenvolvimento das atividades do setor entre diferentes regiões e prestadores de serviços.

É crucial ressaltar que as relações entre o Poder Público e os prestadores de serviços turísticos, em todos os níveis, dependem da oficialização da presença desses prestadores no setor, por meio de seu registro cadastral no Ministério do Turismo.

O processo de descentralização retrata a importância da atuação do Sistema Nacional de Turismo (SNT), instituído pela Lei nº 11.771, de 2008, e composto por Ministério do Turismo, Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), Conselho Nacional de Turismo e Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo (FORNATUR).

Ainda que não seja obrigatório, o Sistema também poderá ser integrado por: fóruns e conselhos estaduais de turismo, órgãos estaduais de turismo e instâncias de governança macrorregionais, regionais e municipais.

O SNT tem como propósito impulsionar o desenvolvimento sustentável das atividades turísticas por meio da coordenação e integração das iniciativas governamentais com aquelas provenientes do setor produtivo.

Dentre seus principais objetivos, destaca-se a promoção e o desenvolvimento das atividades turísticas, de forma sustentável, de modo a atingir as metas do Plano Nacional de Turismo, estimular a integração dos diversos segmentos do setor, promover a regionalização do turismo e a qualidade dos serviços turísticos prestados em todo o País.

Sua estrutura busca otimizar a atuação conjunta, garantindo uma abordagem alinhada, eficaz e harmônica entre os diversos atores envolvidos, tanto em âmbito público quanto no setor privado, tendo o objetivo central de promover um turismo que não apenas contribua para o crescimento econômico, mas que também respeite e preserve os recursos naturais e culturais, assegurando, assim, o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade turística no Brasil.

O SNT é peça fundamental no planejamento e execução de políticas voltadas para o desenvolvimento sustentável e integrado do turismo no Brasil. Trata-se de estrutura que envolve diferentes esferas de governo, entidades públicas e privadas em sua composição, refletindo a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa entre os diversos atores que atuam para o desenvolvimento da Política Nacional do Turismo.

Uma integração institucional efetiva entre as entidades que compõem o Sistema Nacional de Turismo é essencial para seu pleno funcionamento. Essa integração visa viabilizar uma atuação sinérgica entre as entidades e incentivar a participação ativa dos agentes produtivos em diversas instâncias de governança, fortalecendo assim a gestão descentralizada.

Para fortalecer o SNT, é importante criar canais que facilitem a comunicação e conexões entre seus componentes, permitindo que cada entidade, em sua esfera de competência, una esforços para alcançar as metas estabelecidas no Plano Nacional de Turismo e efetivar a Política Nacional de Turismo, conforme estabelecido pela Lei nº 11.771, de 2008.

7.2. Regionalização

A regionalização é um dos princípios estabelecidos na Política Nacional de Turismo, conforme a Lei nº 11.771, de 2008. Assim como o princípio da descentralização, a abordagem regionalizada no turismo busca promover o desenvolvimento endógeno, um conceito que destaca a importância de aproveitar os recursos locais, sejam eles naturais, culturais ou humanos, para impulsionar o crescimento econômico-social de uma região de maneira justa e sustentável.

O desenvolvimento endógeno no turismo envolve o fortalecimento das comunidades locais, incentivando a participação ativa dos residentes locais no planejamento e na gestão do turismo, garantindo que os benefícios sejam distribuídos de maneira equitativa. Além disso, a ideia de desenvolvimento regional no turismo vai além da simples promoção de destinos isolados. Ela busca criar redes e conectar diferentes localidades, promovendo a complementariedade entre elas e estimulando a desconcentração de visitantes. Essa abordagem favorece o desenvolvimento econômico de múltiplas regiões, contribuindo para reduzir as desigualdades e para a sustentabilidade do setor.

Embasando-se em recomendações da ONU Turismo, o Ministério do Turismo adotou em 2004 essa política focada no desenvolvimento regional, por meio do Programa de Regionalização do Turismo. O Programa trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo MTur com estados, regiões e municípios brasileiros. Seu objetivo principal é apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no País.

O Programa trabalha sob a perspectiva de que mesmo um município que não possui uma clara vocação para o turismo — ou seja, que não recebe turistas em seu território — pode se beneficiar, caso desempenhe um papel de provedor ou fornecedor de mão de obra ou de produtos destinados a atender turistas. O trabalho regionalizado permite, assim, ganhos não só para o município que recebe visitantes, mas para toda a região.

O Brasil busca alinhar suas práticas turísticas às melhores práticas internacionais, incluindo orientações gerais da ONU Turismo. A promoção da regionalização não apenas maximiza o potencial turístico de cada localidade, mas também fortalece a competitividade do país como um todo no cenário global.

A regionalização no turismo é uma abordagem estratégica que reconhece a diversidade do país e busca promover o desenvolvimento regional, ao considerar as particularidades de cada região que contribui para a construção de um turismo mais sustentável, equitativo e integrado.

Diversos fatores contribuem para o desenvolvimento regional, incluindo investimentos públicos e privados, políticas governamentais eficazes, educação, inovação e a valorização dos recursos naturais e culturais locais. O objetivo é criar um ambiente propício para o crescimento sustentável, levando em consideração as características e potencialidades específicas de cada região.

Cambará do Sul / Rio Grande do Sul



7.2.1. Mapa do Turismo Brasileiro

Instituído no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo, o Mapa do Turismo Brasileiro é uma ferramenta fundamental para orientar e promover o desenvolvimento turístico no Brasil. Criado e implementado pelo Ministério do Turismo, o instrumento orienta a atuação dos gestores de todo o País no desenvolvimento das políticas públicas. Um dos aspectos importantes do Mapa do Turismo é a ênfase na participação e colaboração entre os diferentes atores envolvidos, incluindo órgãos governamentais, setor privado e comunidades locais. Em respeito ao modelo de gestão descentralizada, instituído pela Lei nº 11.771, de 2008, o Mapa é definido em conjunto com as unidades federativas.

O Mapa é organizado por regiões turísticas, compostas por municípios que devem possuir características similares e/ou complementares, tais como identidade histórica, cultural, econômica e/ou geográfica.

A atualização periódica do Mapa reflete as mudanças dinâmicas no cenário turístico, permitindo uma resposta mais ágil às transformações e tendências do setor. Isso contribui para uma gestão mais eficiente e alinhada com as demandas e oportunidades emergentes.

Além disso, o Mapa do Turismo Brasileiro incentiva a descentralização das atividades turísticas, buscando distribuir os benefícios econômicos e sociais de maneira mais equitativa por todo o País. Destinos menos explorados podem receber maior atenção, impulsionando o desenvolvimento local e estimulando a diversificação da oferta turística. Os municípios que o compõem são indicados pelos órgãos estaduais de turismo, em conjunto com as instâncias de governança regional, a partir do atendimento aos critérios elaborados com o Ministério do Turismo e a Rede de Interlocutores Estaduais do Programa de Regionalização do Turismo – representantes dos órgãos oficiais de turismo. Vale mencionar que o Tribunal de Contas da União (TCU), mediante Acórdão nº 3558/2014, considerou uma boa prática de gestão a definição do Mapa do Turismo Brasileiro e, no Acórdão nº 144/2016, reconhece como igual boa prática o Programa de Regionalização do Turismo, por propiciarem melhor alocação de recursos públicos e possuírem potencial de melhor prover a integração entre políticas prioritárias da área de turismo e emendas parlamentares que direcionem recursos para essas regiões.

O TCU recomenda destacar que o Mapa do Turismo Brasileiro funcione como mecanismo de direcionamento objetivo de escolha e priorização de investimentos no setor. Percebe-se, diante disso, que é uma matéria já discutida e que possibilita convergir esforços e políticas prioritárias para a área do turismo.

Diante disso, este Plano Nacional de Turismo ratifica o Mapa do Turismo Brasileiro como um instrumento que define a base territorial para o desenvolvimento das políticas públicas setoriais e locais de turismo, com foco na gestão, estruturação, qualificação, promoção e apoio à comercialização do turismo brasileiro.

7.2.2. Categorização dos municípios do Mapa do Turismo Brasileiro

Atualmente a categorização dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro. Esse instrumento, previsto como uma estratégia de implementação do Programa de Regionalização do Turismo, permite tomar decisões mais acertadas e implementar políticas que respeitem as peculiaridades dos municípios brasileiros.

A categorização pode servir para: a) otimizar a distribuição de recursos públicos; b) orientar a elaboração de políticas específicas para cada categoria de municípios; c) aperfeiçoar a gestão pública, já que fornece aos gestores do ministério e dos estados mais um instrumento para subsidiar a tomada de decisão; d) auxiliar na atualização do Mapa do Turismo Brasileiro, realizada bienalmente; e) auxiliar na reflexão sobre o papel de cada município no processo de desenvolvimento turístico regional.

No modelo vigente, a categorização não se caracteriza como o diagnóstico turístico de um destino. Também não é um catálogo de informações turísticas de um destino. É um recurso matemático que agrupa municípios de acordo com o desempenho de suas economias do turismo, medida a partir de variáveis como quantidade de estabelecimentos de hospedagem, quantidade de empregos em estabelecimentos de hospedagem, quantidade estimada de visitantes domésticos, quantidade estimada de visitantes internacionais e arrecadação de impostos federais a partir dos meios de hospedagem.

Esse agrupamento permite enxergar cada município constante no Mapa do Turismo Brasileiro de forma diferenciada. Atualmente as categorias são denominadas como A, B, C, D e E.

Não se trata de um processo estático. Pelo contrário, deve ser dinâmico, com constantes atualizações. Isso permite que o Mapa do Turismo esteja sempre alinhado com as mudanças no cenário turístico nacional, garantindo que as estratégias para o desenvolvimento do turismo estejam em sintonia com as tendências emergentes e as transformações nas demandas de turistas.

Numa nova perspectiva, este Plano Nacional propõe uma revisão nas categorias dos municípios do Mapa do Turismo Brasileiro, de forma a considerar, também, a concentração de atrativos e dos serviços turísticos existentes em cada destino, respeitando as peculiaridades e especificidades das regiões em que estão inseridos.

É importante lembrar que uma região turística pode contemplar um ou mais municípios, de mesma ou de diferentes categorias, e os municípios de uma região turística devem ser limítrofes ou próximos uns aos outros, com interligações modais fluidas.

Assim, as categorias dos municípios do Mapa do Turismo Brasileiros ganham, a partir deste Plano, as seguintes denominações:

1. Município turístico

É aquele que concentra o maior fluxo de turistas e detém os principais atrativos e serviços turísticos em relação aos municípios circunvizinhos.

Atualmente entende-se como os municípios de categorias A e B do Mapa do Turismo Brasileiro.

2. Município com oferta turística complementar

É aquele que possui atrativos e serviços turísticos que complementam a oferta e o fluxo de turistas dos Municípios Turísticos da região.

Atualmente entende-se como os municípios de categorias C e D do Mapa do Turismo Brasileiro.

3. Município de apoio ao turismo

É aquele em que não há fluxo de turistas ou que possui fluxo de turistas pouco expressivo, mas se beneficia da atividade turística, fornecendo mão de obra, serviços ou produtos associados ao turismo para municípios turísticos e/ou municípios com oferta turística complementar.

Atualmente entende-se como os municípios de categoria E do Mapa do Turismo Brasileiro.

Ressalta-se que continua a cargo do Ministério do Turismo, com apoio dos órgãos oficiais de turismo dos estados e do Distrito Federal, a definição dos critérios a serem utilizados na identificação das regiões turísticas e a metodologia de categorização dos municípios que irão compor as regiões e o Mapa do Turismo Brasileiro.



Rio Branco / AC

7.3. Eixos de atuação

O PNT 2024-2027, seguindo os princípios, objetivos e metas já apresentados, está estruturado em torno de três eixos de atuação fundamentais, que são:

- i) **ordenamento e desenvolvimento;**
- ii) **formalização, qualificação e certificação; e**
- iii) **promoção e apoio à comercialização.**

Esses eixos representam uma abordagem integrada e estratégica para fortalecer o setor de turismo no país, possibilitando que ele seja sustentável, competitivo e atraente.

É importante ressaltar que todas as iniciativas devem ser estrategicamente monitoradas para a avaliação de resultados.

Nesse contexto, propõe-se como formas de operacionalização deste Plano, orientado pelos três eixos estratégicos, os seguintes programas e planos, que deverão ser elaborados com a contribuição do Conselho Nacional de Turismo, no âmbito de suas Câmaras Temáticas, de forma a garantir a participação ativa da sociedade civil e atender as demandas efetivas do setor, com vistas ao alcance das metas definidas para até 2027.

7.3.1. Eixo de atuação 1: ordenamento e desenvolvimento

7.3.1.1. Formas de operacionalização

I Programa de Regionalização do Turismo

O Programa de Regionalização do Turismo tem, como objetivo geral, promover a convergência e a articulação das ações do Ministério do Turismo e do conjunto das políticas públicas setoriais e locais, tendo como foco a gestão, a estruturação e a promoção do turismo no Brasil, de forma regionalizada, descentralizada e alinhada aos princípios da Política Nacional de Turismo, estabelecidos pela Lei nº 11.771, de 2008.

II Programa de Inteligência e Competitividade no Turismo

O Programa de Inteligência e Competitividade no Turismo tem por objetivo desenvolver um sistema nacional de inteligência turística e apoiar a transformação digital em destinos turísticos brasileiros, orientado pela Rede Brasileira de Observatórios de Turismo.

III Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Produtos e Experiências Turísticas

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Produtos e Experiências Turísticas tem por objetivo apoiar o desenvolvimento de produtos e experiências turísticas dos mais diversos segmentos, sejam de lazer ou negócios, incorporando a produção associada ao turismo e o turismo de base comunitária, além de ampliar os canais de distribuição e de comercialização turística, com o intuito de diversificar e consolidar a oferta turística nacional.

IV

Programa de Segurança Turística

O Programa de Segurança Turística tem como finalidade estimular práticas responsáveis na atividade turística, seja por parte de turistas, prestadores de serviços, profissionais do turismo ou comunidade local receptora, assim como desenvolver protocolos de segurança para a cadeia produtiva do turismo e fortalecer as estratégias e iniciativas de segurança da mulher, de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes e o combate à discriminação no setor de turismo.

V

Programa de Turismo Acessível

O Programa de Turismo Acessível tem por objetivo conjugar ações para promover a inclusão e o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida à atividade turística, com segurança e autonomia.

VI

Plano de Adaptação Climática para o Turismo

O Plano de Adaptação Climática para o Turismo tem por objetivo ampliar a resiliência e a capacidade de adaptação climática do setor de turismo ao novo cenário climático mundial.

VII

Programa de Infraestrutura Turística

O Programa de Infraestrutura Turística tem por objetivo ampliar e aperfeiçoar a infraestrutura turística dos municípios brasileiros, de forma sustentável e acessível.

VIII

Programa de Mobilidade e Conectividade Turística

O Programa de Mobilidade e Conectividade Turística visa ao aperfeiçoamento da mobilidade e conectividade turísticas no território nacional, buscando facilitar o acesso de turistas aos atrativos turísticos, garantindo sua segurança e comodidade.

IX

Programa de Facilitação de Crédito e de Incentivo ao Turismo

O Programa de Facilitação de Crédito e de Incentivo ao Turismo tem por objetivo ampliar e facilitar o acesso a crédito aos empreendimentos privados existentes e a potenciais investidores para melhoria da estrutura e de serviços e/ou implantação de novos estabelecimentos.

X

Programa de Atração de Investimentos Privados para o Turismo

O Programa de Atração de Investimentos Privados para o turismo tem por objetivo estimular a atração de investimentos privados para o setor do turismo, bem como apoiar e acompanhar o desenvolvimento e a promoção de projetos e de oportunidades de investimentos no Brasil.

XI

Programa de Parcerias e Concessões no Turismo

O Programa tem por objetivo promover parcerias e concessões com a iniciativa privada para o aproveitamento sustentável de ativos naturais e culturais brasileiros, com vistas ao aperfeiçoamento à diversificação da oferta turística nacional.

XII**Programa de Inteligência Turística**

O Programa de Inteligência Turística tem por objetivo desenvolver um sistema de produção, consolidação e comunicação de informações abrangentes, consistentes e dinâmicas sobre o turismo no Brasil, oferecendo suporte à análise da oferta e demanda turística, ao estabelecimento de metas específicas, à tomada de decisão pública e privada e à avaliação do desempenho do país no turismo.

7.3.2. Eixo de atuação 2: formalização, qualificação e certificação**7.3.2.1. Formas de operacionalização****I****Programa Formalização de Prestadores de Serviços Turísticos**

O Programa Formalização de Prestadores de Serviços Turísticos visa incentivar a formalização dos prestadores de serviços turísticos.

II**Programa de Qualificação Profissional e Inserção Produtiva no Turismo**

O Programa de Qualificação Profissional e Inserção Produtiva no Turismo tem por objetivo promover a qualificação de pessoas para inclusão no mercado de trabalho do setor de turismo, com prioridade para jovens moradores de periferias ou de baixa renda, mulheres, pessoas negras, pessoas LGBTQIA+, pessoas com deficiência, povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, em especial das populações dos campos, das florestas e das águas.

III**Programa de Certificação de Atividades e de Empreendimentos Turísticos**

O Programa de Certificação de Atividades e de Empreendimentos turísticos tem por objetivo definir critérios e implementar a certificação de atividades e empreendimentos turísticos, de acordo com o segmento e especificidades de cada atividade, com base nos princípios da sustentabilidade, da ética, da segurança e da excelência na prestação de serviços.

IV**Programa de Certificação de Destinos**

Programa de Certificação de Destinos tem por objetivo preparar os destinos turísticos brasileiros para a certificação de acordo metodologias já existentes, tais como Destinos Turísticos Inteligentes, Bandeira Azul, Cidades Criativas, entre outros.

7.3.3. Eixo de atuação 3: promoção e apoio à comercialização**7.3.3.1. Formas de operacionalização****I****Programa de Incentivo a Viagens: Conheça o Brasil**

O Programa de Incentivo a Viagens: Conheça o Brasil tem por objetivo principal incentivar e facilitar as viagens de brasileiros pelo País, de forma a promover a geração de negócios para os prestadores de serviços turísticos e a competitividade no setor, aumentando a geração de emprego e renda para as comunidades receptoras de turistas.

II**Programa de Fomento, Captação e Promoção de Eventos**

O Programa de Fomento, Captação e Promoção de Eventos visa apoiar a realização de eventos que contribuam para promoção, posicionamento do destino no mercado turístico e fomento da atividade turística, assim como definir estratégias para captação e promoção de eventos internacionais para o Brasil.

III

Plano Nacional de Marketing Turístico

O Plano Nacional de Marketing Turístico tem por objetivo ampliar e diversificar o consumo turístico no mercado nacional e contribuir para o aumento do fluxo doméstico de turistas, a diminuição da sazonalidade nos destinos e melhor distribuição da renda pelos fluxos nacionais de pessoas.

IV

Plano Internacional de Marketing Turístico

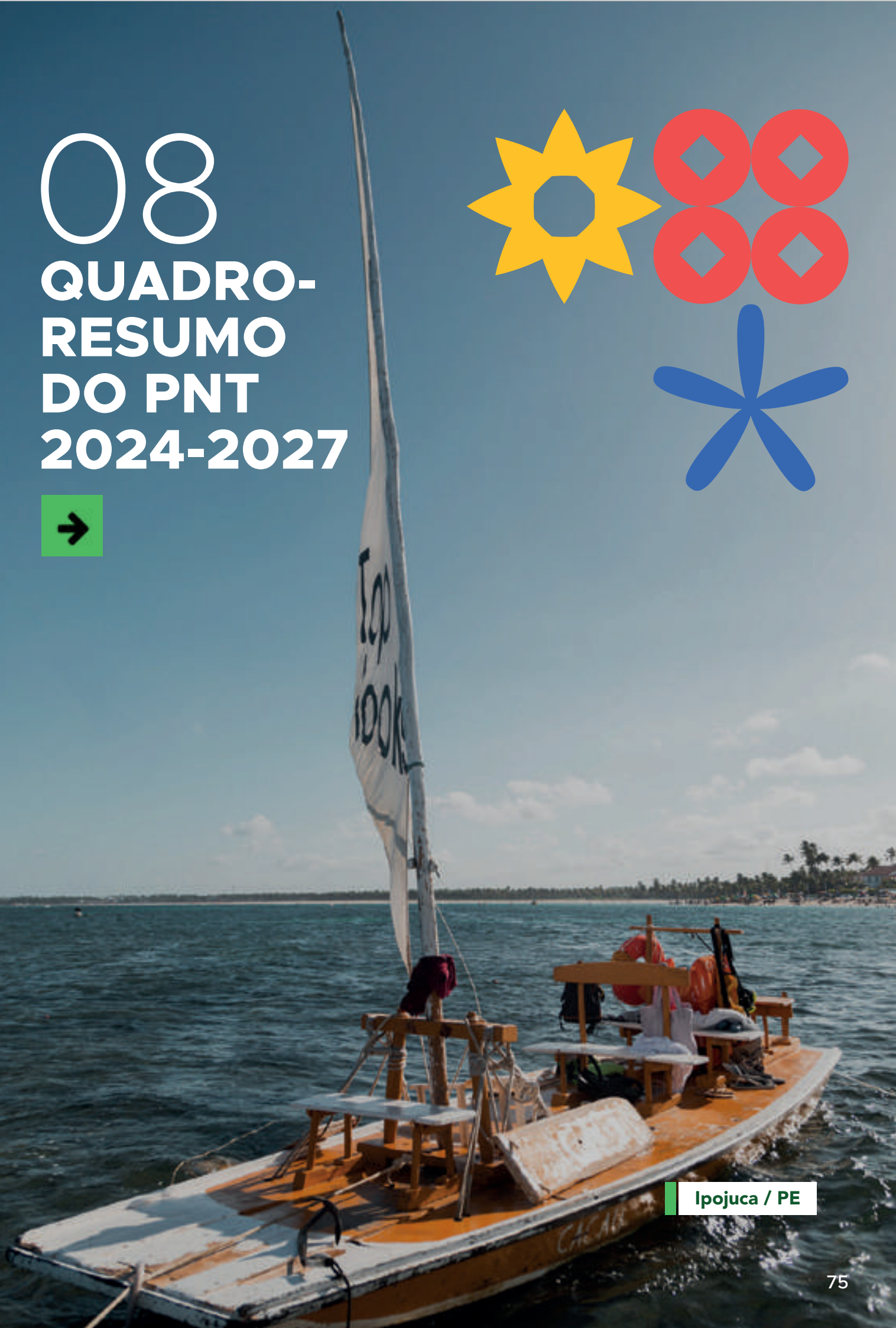
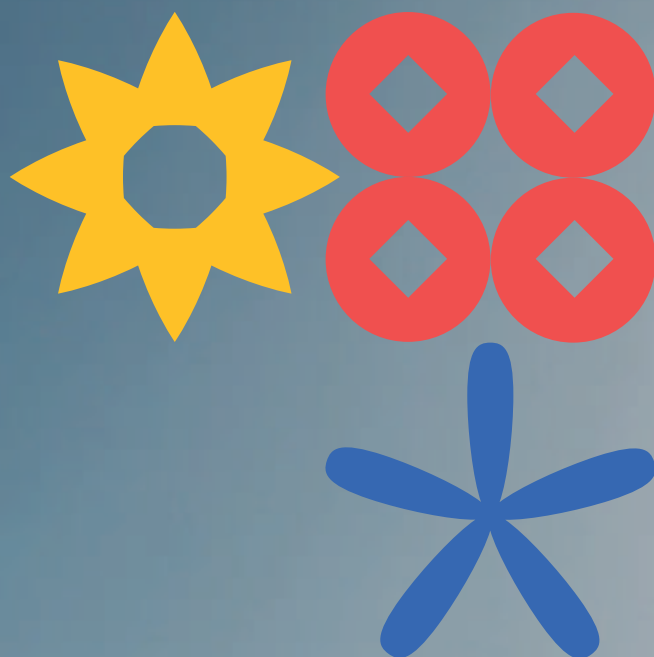
O Plano Internacional de Marketing Turístico tem por objetivo adequar as estratégias de promoção dos destinos e experiências turísticas brasileiras nos mercados-alvo, fomentando um setor que deseja consolidar sua posição de liderança na América Latina, ampliando o investimento, o fluxo turístico e a entrada de divisas internacionais, consequentemente gerando renda e empregos, formais e informais, para a sociedade brasileira.



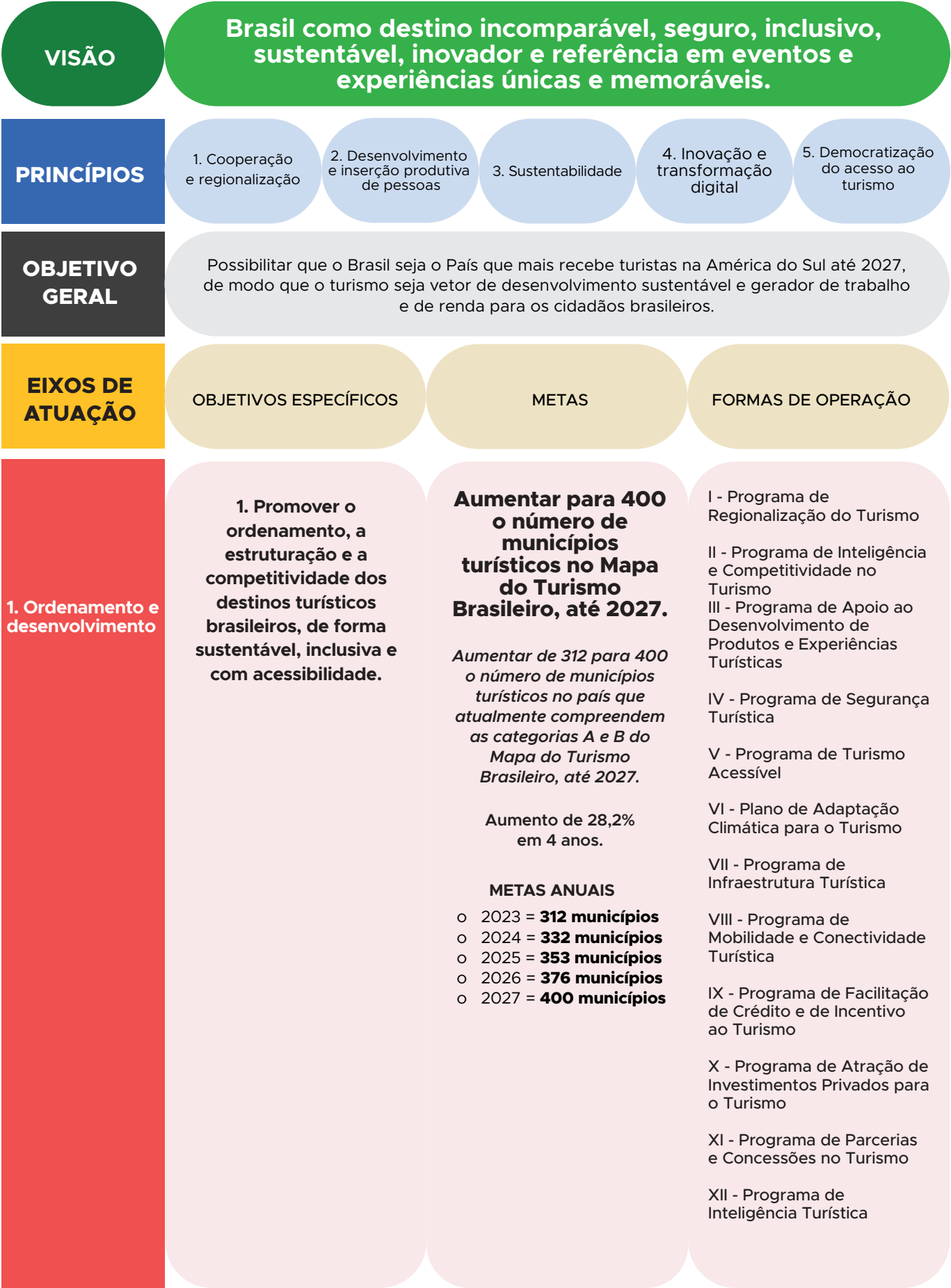
Jardim / MS

08

QUADRO- RESUMO DO PNT 2024-2027



Ipojuca / PE



2. Formalização. Qualificação e certificação

2. Promover a qualificação de profissionais, de prestadores de serviços e de destinos turísticos.

Aumentar para 3 milhões o número de postos de trabalho formais no turismo, até 2027.

Aumentar de 2 milhões para 3 milhões o número de postos de trabalho formais no Brasil, até 2027.

Aumento de 1 milhão em 4 anos, o que significa um crescimento 50%.

A taxa de crescimento anual será de 10,7% em relação ao ano anterior.

METAS ANUAIS

- o 2023 = **2 milhões**
- o 2024 = **2,2 milhões**
- o 2025 = **2,5 milhões**
- o 2026 = **2,7 milhões**
- o 2027 = **3 milhões**

I - Programa de Formalização de Prestadores de Serviços Turísticos

II - Programa de Qualificação Profissional e de Inserção Produtiva no Turismo

III - Programa de Certificação de Atividades e de Empreendimentos Turísticos

IV - Programa de Certificação de Destinos

3. Promoção e apoio à comercialização

3. Aumentar o número de viagens de brasileiros pelo Brasil.

Aumentar para 150 milhões por ano o número de viagens de brasileiros pelo Brasil, até 2027.

Aumentar de 93 milhões para 150 milhões por ano o número de viagens de brasileiros pelo Brasil, até 2027.

Aumento de 57 milhões em 4 anos, o que significa um crescimento de 61,3%.

A taxa de crescimento anual será de 12,7% em relação ao ano anterior.

METAS ANUAIS

- o 2023 = **93 milhões**
- o 2024 = **104,8 milhões**
- o 2025 = **118,1 milhões**
- o 2026 = **133,1 milhões**
- o 2027 = **150 milhões**

I – Programa de Incentivo a Viagens: Conheça o Brasil

II – Programa de Fomento, Captação e Promoção de Eventos

III – Plano Nacional de Marketing Turístico

4. Aumentar a chegada de turistas estrangeiros

Aumentar para 8,1 milhões por ano o número de turistas internacionais que visitam o Brasil, até 2027.

Aumentar de 5,9 milhões para 8,1 milhões por ano o número de turistas internacionais que visitam o Brasil, até 2027.

Aumento de 2,2 milhões de turistas internacionais em 4 anos, o que significa um crescimento de 37,1%.

A taxa de crescimento anual será de 8,2% em relação ao ano anterior

METAS ANUAIS

- o 2023 = **5,9 milhões**
- o 2024 = **6,4 milhões**
- o 2025 = **6,9 milhões**
- o 2026 = **7,6 milhões**
- o 2027 = **8,1 milhões**

I – Plano Internacional de Marketing Turístico

DIANTE DE UM CENÁRIO PROMISSOR, O DESAFIO DO MINISTÉRIO DO TURISMO É CHEGAR A 10 MILHÕES DE TURISTAS INTERNACIONAIS POR ANO, ATÉ 2027.

5. Aumentar a receita gerada por turistas internacionais no Brasil.

Aumentar para US\$ 8,1 bilhões por ano a receita anual gerada por visitantes internacionais no Brasil, até 2027.

Aumentar a receita anual gerada por visitantes internacionais no Brasil, de US\$ 6,6 bilhões para US\$ 8,1 bilhões, até 2027.

Aumento de 1,8 bilhão em 4 anos, o que significa um crescimento de 28,6%.

A taxa de crescimento anual será de 5,1% em relação ao ano anterior.

METAS ANUAIS

- o 2023 = **6,6 milhões**
- o 2024 = **6,9 milhões**
- o 2025 = **7,3 milhões**
- o 2026 = **7,7 milhões**
- o 2027 = **8,1 milhões**

I – Plano Internacional de Marketing Turístico

**MODELO DE GESTÃO:
DESCENTRALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO**



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO TURISMO (EMBRATUR). Anuário Estatístico, Brasília, v. 31, p. 173 - 2002/2003.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO TURISMO (EMBRATUR). Brasil conquista 1º lugar da América Latina em ranking da Associação Internacional de Congressos e Convenções”. Disponível em: <<https://embratur.com.br/2024/05/13/brasil-conquista-1o-lugar-da-america-latina-e-m-ranking-da-associacao-internacional-de-congressos-e-convencoes/>>. Acesso em 28 de maio de 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS AÉREAS - ABEAR. Volume de passageiros transportados em 2022 registra maior patamar desde 2020. Disponível em: <<https://www.abear.com.br/imprensa/agencia-abear/noticias/volume-de-passageiros-transportados-em-2022-registra-maior-patamar-desde-2020/>>. Acesso em 17 de novembro de 2023.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO - BID. Divisão de Meio Ambiente, Desenvolvimento Rural e Gestão de Riscos por Desastres. Sagi, L.C. Caderno didático - Caminhando para a resiliência no turismo: gestão de crises e desastres, 2022. Disponível em: <<https://publications.iadb.org/en/publications/portuguese/viewer/Caderno-didatico-caminhando-para-a-resili%C3%Aancia-no-turismo-gest%C3%A3o-de-criises-e-desastres.pdf>>. Acesso em novembro de 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC. Anuário do Transporte Aéreo 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/mercado-do-transporte-aereo/panorama-do-mercado/anuario-transporte-aereo/anuario_2023_graficos_e_tabelas_2_a_6versofinal_VOLUME1.zip>. Acesso em 17 de novembro de 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC. Número de viajantes atinge em junho maior índice para o mês em 8 anos. Disponível em: <<https://www.gov.br/anac/pt-br/noticias/2023/numero-de-viajantes-atinge-em-junho-maior-indice-para-o-mes-em-8-anos>>. Acesso em 17 de novembro de 2023.

BRASIL. EBC Agência Gov. Turismo corporativo fecha 2023 com recorde histórico para o setor. Disponível em: <<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202401/turismo-corporativo-fecha-2023-com-recorde-historico-para-o-setor>>. Acesso em 29 de janeiro de 2024.

BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm>. Acesso em 2023 e 2024.

BRASIL. Ministério da Economia, Ministério do Turismo e KPMG. Guia de Retomada Econômica do Turismo, 2020.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Internet das Coisas: um passeio pelo futuro que já é realidade no dia a dia das pessoas. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/marco/internet-das-coisas-um-passeio-pelo-futuro-que-ja-e-real-no-dia-a-dia-das-pessoas>>. Acesso em 28 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério do Planejamento Orçamento e Orçamento. Plano Plurianual 2024-2027. Disponível em: <<https://www.gov.br/planejamento/presidencial-ppa-2024-2027>>. Acesso em 27 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Turismo Responsável no Brasil: tendências, estratégias e fomento em sustentabilidade, turismo de base comunitária e segurança turística”. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/turismo-responsavel/copy2_of_TurismoResponsvelnoBrasil.pdf>. Acesso em 03 de junho de 2024. Natal, 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Segurança Turística: Guia prático para comunidades e turistas. Brasília. Ministério do Turismo, 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Política Nacional de Turismo de Base Comunitária: subsídios e orientações técnicas. Natal, 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo, Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) e Polícia Federal. Portal de Dados, 2024. Disponível em: <<https://dados.embratur.com.br/>> . Acesso em novembro de 2023 e maio de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Cartilha: Turismo Seguro em ambientes naturais. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/consumidor-turista/consumidor-turista-no-5-turismo-seguro-em-ambientes-naturais.pdf>>. Acesso em 28 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Anuário Estatístico de Turismo 2022, Volume 49, Ano Base 2021, 1ª Edição, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico>>. Acesso em 04 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. Cartilha: Bem atender: turistas LGBTQIA+. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/DICASPARAATENDERBEMTURISTASLGBTQIA1.pdf>>. Acesso em 28 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Cartilha: Consumidor Turista. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/consumidor-turista>>. Acesso em 28 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Cartilhas: Dicas para atender bem turistas com deficiência. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/DICASPARAATENDERBEMTURISTASPCDs.pdf>>. Acesso em 28 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Gasto do turista estrangeiro no Brasil cresce 27% em fevereiro e bate recorde histórico. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/gasto-do-turista-estrangeiro-no-brasil-cresce-27-em-fevereiro-e-bate-recorde-historico#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20fevereiro%20de,US%24%20611%2C5%20milh%C3%B5es>>. Acesso em 28 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Mapa do Turismo Brasileiro. Disponível em: <<https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>. Acesso em 29 de janeiro de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2007-2010: Uma Viagem de Inclusão. Ministério do Turismo. Brasília, 2027.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2013-2016: O Turismo Fazendo Muito Mais pelo Brasil. Ministério do Turismo. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2018-2022: Mais Emprego e Renda para o Brasil. Ministério do Turismo. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/plano-nacional-do-turismo>>. Acesso em 15 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo: Diretrizes, Metas e Programas. Ministério do Turismo. Brasília, 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo: Diretrizes, 2013. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf>. Acesso em 03 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo: Categorização dos municípios das regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. Brasília-DF, 2016. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=82&Itemid=262>. Acesso em 03 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa Turismo Acessível. Brasília. Ministério do Turismo, 2021. Disponível em: <https://turismoacessivel.gov.br/ta/downloads/sobre/Cartilha_Versao_Final.pdf>. Acesso em 28 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa Turismo Seguro. Brasília. Ministério do Turismo, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/turismo-responsavel/turismo-seguro/programa-turismo-seguro-sem-marcas-de-governo-completo.pdf>>. Acesso em 03 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília. Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-marcos-conceituais.pdf>>. Acesso em 27 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Tendências do Turismo 2023. Brasília. Ministério do Turismo, 2023. Disponível em: <https://issuu.com/rimtbrasil/docs/revista_tendencias_do_turismo_2023#google_vignette>. Acesso em 28 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Tendências do Turismo 2024. Brasília. Ministério do Turismo, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-inteligencia-mercado/revista-tendencias-2024-vfinal.pdf>>. Acesso em 28 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo e Sustentabilidade. Brasília. Ministério do Turismo, 2016. Disponível em: <<https://conteudo.enap.gov.br/vufind/Record/oai:the.european.library.OMEKA:oai:exposicao.enap.gov.br:410/Description>>. Acesso em 07 de junho de 2024.

BRASIL. Relatório Final do Grupo Técnico de Turismo da Comissão de Transição Governamental, Brasília. Presidência da República, 2022.

BRAZILIAN LUXURY TRAVEL ASSOCIATION - BLTA. Anuário, 2023. Disponível em: <<http://blta.com.br/pt/downloads>>. Acesso em 28 de maio de 2024.

CNN Brasil. NEDER, Vinícius. “Turismo deixou de faturar R\$ 473,7 bi com pandemia”. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/turismo-deixou-de-faturar-r-4737-bi-com-pandemia-diz-cnc/>>. Acesso em 17 de novembro de 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO - CNC. Projeto Vai Turismo - Rumo ao Futuro. Propostas e Recomendações de Políticas Públicas de Turismo 2024. Brasília. CNC, 2024. Disponível em: <<https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/04/propostas-e-recomendacoes-de-politicas-publicas-de-turismo.pdf/>>. Acesso em 30 de maio de 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO - CNC. Projeto Vai Turismo - Rumo ao Futuro. Propostas e Recomendações de Políticas Públicas de Turismo – Nacional. Brasília. CNC, 2022. Disponível em: <<https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/04/propostas-e-recomendacoes-de-politicas-publicas-de-turismo.pdf/>>. Acesso em 27 de maio de 2024.

Diário do Povo Online. “Fluxo de passageiros na China com subida acentuada durante feriado de primeiro de maio”. Disponível em: <<http://portuguese.people.com.cn/n3/2023/0504/c309806-20013843-3.html>>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

FECOMÉRCIO/SP. Faturamento do turismo nacional registra ganho de R\$ 8,2 bilhões no 1º trimestre. Disponível em: <<https://fecomercio.com.br/noticia/faturamento-do-turismo-nacional-registra-ganho-de-r-8-2-bilhoes-no-1o-trimestre-1>>. Acesso em 17 de novembro de 2023.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL - IMF. World Economic Outlook, April 2009: Crisis and Recovery.

MTI Technology Review. PELUZO, Eduardo. “Os impactos da Inteligência Artificial na indústria do turismo”. Disponível em: <<https://mittechreview.com.br/os-impactos-da-inteligencia-artificial-na-industria-do-turismo>>. Acesso em 28 de maio de 2024.

ONU News. Perspectiva Global Reportagens Humanas. Mundo terá 1,8 bilhão de turistas internacionais até 2030. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/audio/2017/12/1604972>>. Acesso em 27 de maio de 2024.

Organização Mundial de Saúde. WHO, SARS 2003. Disponível em: <<https://www.who.int/health-topics/severe-acute-respiratory-syndrome>>. Acesso em 03 de novembro de 2023.

PANROTAS. CEDEÑO, Karina. US Travel mostra normalização da demanda por viagens a lazer nos EUA. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2023/06/us-travel-mostra-normalizacao-da-demanda-por-viagens-a-lazer-nos-eua_197436.html>. Acesso em 27 de maio de 2024.

PANROTAS. TEIZEN, Beatrice. OMS decreta o fim da emergência de saúde da covid-19. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2023/05/oms-decreta-o-fim-da-emergencia-de-saude-da-covid-19_196522.html>. Acesso em 17 de novembro de 2023.

PARNOTAS. VIEIRA, Rodrigo. Turismo movimentará US\$ 385,9 bilhões na América Latina em 2024. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2024/05/turismo-movimentara-us-3859-bilhoes-na-america-latina-em-2024_205683.html>. Acesso em 28 de maio de 2024.

PORTUGAL. Turismo Portugal. Estratégia Turismo 2027: liderar o turismo do futuro. República Portuguesa, 2017. Disponível em: <<https://travelbi.turismodeportugal.pt/politicas-e-estrategia/estrategia-turismo-2027/#:~:text=A%20Estrat%C3%A9gia%20Turismo%202027%20pretende,hub%20especializado%20para%20o%20turismo>>. Acesso em 10 de outubro de 2023.

REVISTA IstoÉ. ONU Turismo: turismo internacional não deverá alcançar nível pré-pandemia antes de 2024. Disponível em: <<https://istoedinheiro.com.br/omt-turismo-internacional-nao-devera-alcancar-nivel-pre-pandemia-antes-de-2024/>>. Acesso em 17 de novembro de 2023.

UN Tourism (ONU Turismo) Global and regional tourism performance. Disponível em: <<https://www.unwto.org/tourism-data/global-and-regional-tourism-performance>>. Acesso em 27 de maio de 2024.

UNWTO World Tourism Barometer, Volmue 22, Issue 1, January 2024. Disponível em: <https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2024-01/UNWTO_Barom24_01_January_Excerpt.pdf?VersionId=IWu1BaPwtIJt66kRIw9WxM9L.y7h5.d1>. Acesso em 28 de maio de 2024.

World Travel & Tourism Council -WTTC-. “Travel & Tourism Representative Council, Economic Impact Research”. Disponível em: <<https://wttc.org/research/economic-impact>>. Acesso em 03 de novembro de 2023.

gov.br/turismo

SIGA O MTUR
NAS REDES SOCIAIS



MTurismo



MTurismo



mturismo



MTurismo



MinisteriodoTurismo

CONSELHO
NACIONAL DE
TURISMO

MINISTÉRIO DO
TURISMO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CONSELHO
NACIONAL DE
TURISMO

MINISTÉRIO DO
TURISMO

